



**GERDAU**  
O futuro se molda

# Resultados 3T25

**Gerda S.A.**

## **Videoconferência**

31 de outubro  
(sexta-feira)  
12:00 BRT

## **Clique aqui**

para acessar a  
videoconferência

**[RI.GERDAU.COM](http://RI.GERDAU.COM)**

# AMÉRICA DO NORTE ALCANÇA O MAIOR EBITDA TRIMESTRAL DOS ÚLTIMOS 2 ANOS – IMPULSIONADO POR PREÇOS MAIS FAVORÁVEIS E DEMANDA RESILIENTE

## DESTAQUES



**Vendas de aço** alcançaram **3,1 milhões de toneladas** no 3T25, crescimento de 9% em relação ao 2T25;

**Receita líquida** de **R\$ 18,0 bilhões** no 3T25, 3% acima do 2T25;

**EBITDA Ajustado** de **R\$ 2,7 bilhões** no trimestre, 7% superior ao 2T25;

**Lucro por ação** de **R\$ 0,54** no 3T25, R\$ 0,11 superior ao 2T25;

**Fluxo de Caixa Livre** de **R\$ 1,0 bilhão** com liberação de capital de giro de R\$ 300 milhões no 3T25.



Com base nos resultados do 3T25, a Companhia aprovou **R\$ 555,2 milhões em dividendos** (R\$ 0,28 por ação), a serem pagos em 11 de dezembro de 2025;

A **Companhia recomprou 56,8 milhões de ações da Gerdau S.A.**, aproximadamente 88% do Programa de Recompra 2025;

**Investimentos em CAPEX** de **R\$ 1,7 bilhão** no 3T25, sendo 77% destinado ao Brasil.



**Resgate antecipado do Bond 2030** com valor principal de US\$ 500 milhões;

No mês de outubro, foi realizado o **Gerdau Investor Day 2025**, onde a Companhia apresentou o desempenho, perspectivas e direcionadores estratégicos das operações, bem como as estimativas de CAPEX para 2026;

**Gerdau conquistou**, pela terceira vez consecutiva, o **Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol**, reconhecendo seu alto padrão de transparência no inventário de **emissões de gases de efeito estufa**.



## PRINCIPAIS INDICADORES

| CONSOLIDADO                                       | 3T25   | 2T25   | Δ       | 3T24   | Δ        | 9M25    | 9M24   | Δ        |
|---------------------------------------------------|--------|--------|---------|--------|----------|---------|--------|----------|
| Vendas de aço (1.000 toneladas)                   | 3.087  | 2.823  | 9,3%    | 2.829  | 9,1%     | 8.769   | 8.266  | 6,1%     |
| Receita líquida <sup>1</sup> (R\$ milhões)        | 17.983 | 17.526 | 2,6%    | 17.378 | 3,5%     | 52.884  | 50.204 | 5,3%     |
| EBITDA ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões)        | 2.737  | 2.561  | 6,9%    | 3.016  | -9,2%    | 7.700   | 8.453  | -8,9%    |
| Margem EBITDA ajustada <sup>2</sup> (%)           | 15,2%  | 14,6%  | 0,6 p.p | 17,4%  | -2,1 p.p | 14,6%   | 16,8%  | -2,3 p.p |
| Lucro líquido ajustado <sup>2</sup> (R\$ milhões) | 1.090  | 864    | 26,2%   | 1.432  | -23,9%   | 2.712   | 3.621  | -25,1%   |
| Lucro por ação <sup>3</sup> (R\$)                 | 0,54   | 0,43   | 25,6%   | 0,64   | -15,6%   | 1,33    | 2,02   | -34,2%   |
| Dívida líquida/EBITDA ajustado                    | 0,81x  | 0,85x  | -0,04x  | 0,32x  | 0,49x    | 0,81x   | 0,32x  | 0,49x    |
| Fluxo de caixa livre (R\$ milhões)                | 1.008  | (773)  | 1.781   | 2.974  | (1.966)  | (1.018) | 2.453  | (3.470)  |
| CÂMBIO (USD x BRL)                                |        |        |         |        |          |         |        |          |
| Dólar médio                                       | 5,4488 | 5,6661 | -3,8%   | 5,5454 | -1,7%    | 5,6502  | 5,2445 | 7,7%     |
| Dólar final                                       | 5,3186 | 5,4571 | -2,5%   | 5,4481 | -2,4%    | 5,3186  | 5,4481 | -2,4%    |

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro e co-produtos.  
2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.  
3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Companhia.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O trimestre foi marcado por dinâmicas distintas nas principais regiões em que atuamos. Nossas operações na América do Norte mantiveram um desempenho sólido, sustentado pela resiliência da demanda e pela expansão de *metal spread* no período. No Brasil, apesar do maior volume de vendas, os preços de aço permaneceram pressionados, sobretudo pela sobreoferta de aço importado no mercado interno. Encerramos o 3T25 com EBITDA Ajustado de R\$ 2,7 bilhões, 7% superior ao 2T25, com destaque para o EBITDA da América do Norte, que representou 65% do EBITDA consolidado – novamente atingindo o maior patamar histórico, reforçando nossa diversificação geográfica como importante diferencial estratégico.

Com relação aos nossos indicadores de segurança, registramos uma taxa de frequência de 0,86 no 3T25, índice inferior à taxa de referência da indústria do aço (abaixo de 1,0), reforçando nossa cultura de cuidado com a saúde, o bem-estar e a segurança das pessoas.

### América do Norte

Os resultados do 3T25 foram beneficiados pelo aumento de 3,0% no volume de vendas em relação ao 2T25, combinado com a expansão de preços na maior parte dos produtos nos Estados Unidos. A carteira de pedidos manteve-se estável, com média de 70 dias, reflexo da consistente demanda nos principais setores atendidos, além do cenário de contínua redução das importações. O reforço das tarifas da Seção 232 contribuiu de forma significativa para o reequilíbrio da oferta, o que se evidencia na comparação com o 3T24, com um aumento de 10,4% no volume de vendas.

### Brasil

Encerramos o trimestre com volume de vendas 16,6% superior ao 2T25, impulsionado pelo aumento das exportações e pelas vendas no mercado interno. Apesar da demanda resiliente, o resultado das operações no Brasil foi afetado pela contínua pressão nos preços de aços longos e planos em função da sobreoferta de aço. A melhora operacional da planta de Ouro Branco resultou em uma importante redução dos custos por tonelada, compensando parcialmente os menores preços realizados.

### América do Sul

O EBITDA e a margem EBITDA da América do Sul apresentaram significativa recuperação em relação ao 2T25 (+57,2% e +5,8 p.p) em função, principalmente, do melhor mix de entregas na Argentina, que contribuiu para a melhor realização de preços na região e dos melhores custos por tonelada. No Peru, a demanda por aço continua sólida e estável, compensando o cenário de retomada mais lenta da demanda por aço na Argentina.

### Importações e defesa comercial

A dinâmica das importações segue como tema central para a indústria do aço. Nos Estados Unidos, as medidas de defesa comercial continuam sendo reforçadas, com destaque para a recente investigação do Departamento de Comércio que emitiu uma determinação preliminar de antidumping referente às importações de vergalhões provenientes de alguns países. O governo americano também anunciou a expansão da lista de produtos derivados de aço como parte da política comercial. Essas medidas reforçam a necessidade de o Brasil fortalecer sua defesa comercial, de forma a trazer isonomia de competição para a indústria nacional do aço.

### Resultados financeiros

Investimos R\$ 1,7 bilhão em CAPEX no trimestre, sendo aproximadamente 60% destinados à competitividade das nossas operações. No Brasil, destacamos a conclusão do *ramp-up* da linha de bobinas a quente na planta de Ouro Branco (MG), que adicionou 250 mil toneladas de capacidade anual. Nos Estados Unidos, iniciamos o comissionamento a quente da nova instalação de *downstream* (Projeto *Solar Pile*) em Midlothian (TX), que fortalecerá nosso posicionamento e atendimento aos clientes do setor de energia solar. O plano de investimentos em CAPEX anunciado para 2026 será de R\$ 4,7 bilhões, 22% inferior ao estimado para 2025 (R\$ 6,0 bilhões).

Com base nos resultados do 3T25, aprovamos a distribuição de dividendos no valor de R\$ 0,28 por ação, totalizando R\$ 555,2 milhões. Além disso, executamos de forma consistente o programa de recompra de ações para 2025, no qual já recomparamos 56,8 milhões de ações (GGBR3, GGBR4 e/ou GGB), aproximadamente 88% do total do programa e 2,9% das ações em circulação da Companhia.

Seguimos preparados para atuar diante de cenários mais desafiadores, mantendo nossa solidez financeira. Agradecemos mais uma vez aos nossos colaboradores e colaboradoras, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e demais públicos de interesse pela confiança e pelo apoio na construção de nossa história e na geração contínua de valor.

### A ADMINISTRAÇÃO

## DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

**BRASIL** – inclui as operações de aços longos, planos, especiais e a operação de minério de ferro localizadas no Brasil, assim como as controladas em conjunto e coligadas localizadas no Brasil;

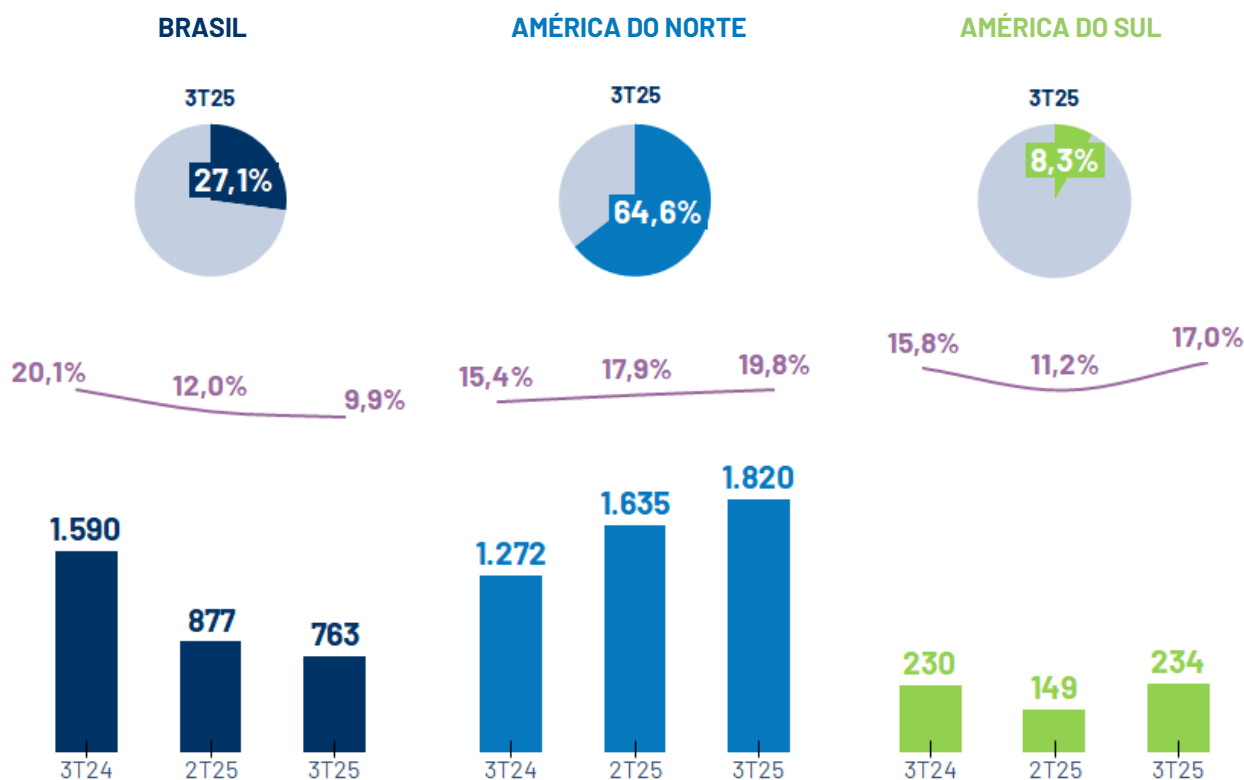
**AMÉRICA DO NORTE** – inclui as operações de aços longos e especiais localizadas no Canadá e Estados Unidos, assim como as controladas em conjunto localizadas no Canadá e no México;

**AMÉRICA DO SUL** – inclui as operações na Argentina, Peru e Uruguai.

[Guia de Modelagem](#)

[Relatório Anual](#)

### EBITDA AJUSTADO<sup>1</sup> (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



<sup>1</sup> Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA Ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O percentual do EBITDA Ajustado das operações de negócios é calculado considerando o EBITDA Ajustado total dos três segmentos de negócios.

## BRASIL

### PRODUÇÃO E VENDAS

| BRASIL                           | 3T25         | 2T25         | Δ            | 3T24         | Δ            | 9M25         | 9M24         | Δ            |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>Volumes (1.000 toneladas)</b> |              |              |              |              |              |              |              |              |
| <b>Produção de aço bruto</b>     | <b>1.641</b> | <b>1.419</b> | <b>15,6%</b> | <b>1.648</b> | <b>-0,4%</b> | <b>4.505</b> | <b>4.614</b> | <b>-2,4%</b> |
| <b>Vendas totais</b>             | <b>1.582</b> | <b>1.356</b> | <b>16,6%</b> | <b>1.464</b> | <b>8,1%</b>  | <b>4.370</b> | <b>4.238</b> | <b>3,1%</b>  |
| Mercado Interno                  | 1.252        | 1.163        | 7,7%         | 1.209        | 3,6%         | 3.494        | 3.548        | -1,5%        |
| Exportações                      | 330          | 194          | 70,5%        | 255          | 29,5%        | 876          | 689          | 27,1%        |
| <b>Vendas de aços longos</b>     | <b>1.117</b> | <b>940</b>   | <b>18,9%</b> | <b>1.066</b> | <b>4,7%</b>  | <b>3.029</b> | <b>2.987</b> | <b>1,4%</b>  |
| Mercado Interno                  | 862          | 822          | 4,9%         | 836          | 3,2%         | 2.465        | 2.371        | 3,9%         |
| Exportações                      | 255          | 118          | 116,4%       | 230          | 10,5%        | 564          | 617          | -8,6%        |
| <b>Vendas de aços planos</b>     | <b>465</b>   | <b>417</b>   | <b>11,6%</b> | <b>397</b>   | <b>17,1%</b> | <b>1.341</b> | <b>1.251</b> | <b>7,2%</b>  |
| Mercado Interno                  | 390          | 341          | 14,3%        | 373          | 4,5%         | 1.029        | 1.178        | -12,6%       |
| Exportações                      | 75           | 76           | -0,5%        | 24           | 208,8%       | 312          | 74           | 319,7%       |

- No 3T25, a produção de aço bruto foi 15,6% superior ao 2T25, impulsionada pela melhor performance operacional na planta de Ouro Branco, após a implementação de melhorias e preparativos para os novos investimentos na unidade, que impactou os volumes de produção no 2T25. Na comparação com o 3T24, a produção manteve-se estável, refletindo a consistência da demanda, que historicamente tende a se fortalecer no 3T;
- As vendas totais do 3T25 foram 16,6% superiores ao 2T25, impulsionadas pelo maior volume de exportações de aços longos e pelo crescimento das vendas no mercado interno. Destaca-se o avanço das vendas de aços planos, favorecido pelo bom andamento do *ramp-up* do projeto de expansão do laminador de bobinas a quente em Ouro Branco. Comparado ao 3T24, as vendas totais foram 8,1% superiores, devido ao aumento das exportações e à estratégia de posicionamento de mercado da Companhia em um ambiente de forte competição local, especialmente diante da alta participação do aço importado;
- Conforme dados do Instituto Aço Brasil, embora as importações tenham recuado no 3T25 em relação ao 2T25, a taxa de penetração permaneceu em patamares elevados, atingindo 22,9% - significativamente acima da média histórica de ~10%. A sobreoferta de aço no mercado interno, principalmente pelo alto nível de importações, continuou pressionando o mercado e impactando as vendas internas do setor, que registraram queda de 3,2% na comparação com o 3T24;
- A demanda por aço no mercado interno segue resiliente em setores como construção civil - o que também beneficia a demanda por maquinário da linha amarela - e infraestrutura. Por outro lado, o setor automotivo começou a refletir os efeitos do cenário econômico mais desafiador, com o arrefecimento da demanda diante das elevadas taxas de juros. Segundo dados da ANFAVEA, o 3T25 registrou desaceleração na produção de veículos pesados, com quedas de 6,2% e 9,4% em relação ao 2T25 e 3T24, respectivamente.



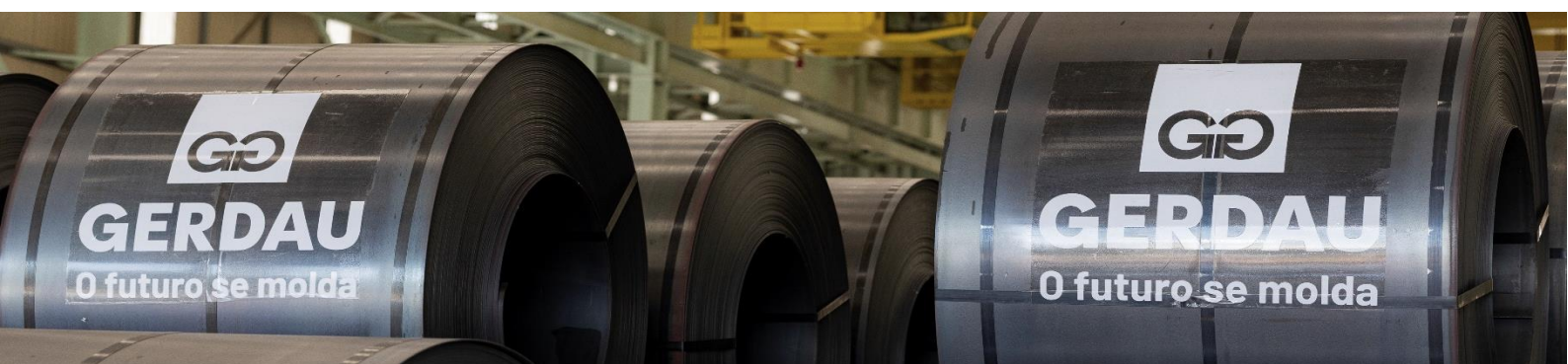
## RESULTADO OPERACIONAL

| BRASIL                                                               | 3T25        | 2T25         | Δ               | 3T24         | Δ                | 9M25         | 9M24         | Δ               |
|----------------------------------------------------------------------|-------------|--------------|-----------------|--------------|------------------|--------------|--------------|-----------------|
| <b>Resultados (R\$ milhões)</b>                                      |             |              |                 |              |                  |              |              |                 |
| Receita Líquida <sup>1</sup>                                         | 7.697       | 7.317        | 5,2%            | 7.900        | -2,6%            | 22.507       | 22.449       | 0,3%            |
| Mercado interno                                                      | 6.532       | 6.345        | 2,9%            | 6.948        | -6,0%            | 19.054       | 19.988       | -4,7%           |
| Exportações                                                          | 1.164       | 972          | 19,8%           | 952          | 22,3%            | 3.453        | 2.461        | 40,3%           |
| Custo das vendas                                                     | (7.294)     | (6.794)      | 7,4%            | (6.551)      | 11,3%            | (20.787)     | (19.807)     | 5,0%            |
| <b>Lucro bruto</b>                                                   | <b>403</b>  | <b>522</b>   | <b>-22,9%</b>   | <b>1.348</b> | <b>-70,1%</b>    | <b>1.720</b> | <b>2.641</b> | <b>-34,9%</b>   |
| <b>Margem bruta (%)</b>                                              | <b>5,2%</b> | <b>7,1%</b>  | <b>-1,9 p.p</b> | <b>17,1%</b> | <b>-11,8 p.p</b> | <b>7,6%</b>  | <b>11,8%</b> | <b>-4,1 p.p</b> |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas                        | (245)       | (255)        | -3,8%           | (234)        | 5,0%             | (726)        | (698)        | 4,0%            |
| Outras receitas (despesas) operacionais                              | (26)        | (2)          | 990,1%          | (25)         | 2,0%             | (33)         | (75)         | -56,2%          |
| Depreciação e amortização                                            | 556         | 546          | 1,9%            | 450          | 23,6%            | 1.592        | 1.330        | 19,7%           |
| EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas | 75          | 67           | 11,9%           | 51           | 46,6%            | 183          | 84           | 118,9%          |
| <b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>                                   | <b>763</b>  | <b>877</b>   | <b>-13,1%</b>   | <b>1.590</b> | <b>-52,1%</b>    | <b>2.736</b> | <b>3.283</b> | <b>-16,7%</b>   |
| <b>Margem EBITDA ajustada<sup>2</sup> (%)</b>                        | <b>9,9%</b> | <b>12,0%</b> | <b>-2,1 p.p</b> | <b>20,1%</b> | <b>-10,2 p.p</b> | <b>12,2%</b> | <b>14,6%</b> | <b>-2,5 p.p</b> |

1- Inclui receita de venda de minério de ferro e co-produtos.

2- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T25, a Receita líquida foi 5,2% superior ao 2T25 em função do maior volume de vendas, que compensou a queda de preços (tanto no mercado interno quanto nas exportações). No mercado interno, a receita líquida por tonelada recuou 4,4% em relação ao trimestre anterior, refletindo a pressão por redução de preços, principalmente de aços planos;
- Comparado ao 3T24, a Receita líquida foi 2,6% inferior, impactada pela queda de preços (tanto no mercado interno quanto nas exportações), parcialmente compensada pelo crescimento de volumes. A receita líquida por tonelada foi 9,8% inferior, refletindo a queda de preços de aços longos comuns e planos frente ao cenário de sobreoferta de aço, conforme explicado anteriormente;
- O custo das vendas por tonelada foi 8,0% inferior ao 2T25, impulsionado pelos ganhos obtidos, principalmente, com a melhora operacional da planta de Ouro Branco que, por sua vez, refletiram em menores custos fixos e de matérias-primas no 3T25. Adicionalmente, os níveis de ocupação nas *mini mills* favoreceram a diluição de custos fixos e ganhos de eficiência operacional;
- Em comparação ao 3T24, o custo das vendas por tonelada foi 3,0% superior, impactado pelos custos operacionais associados às iniciativas na planta de Ouro Branco, conforme mencionado anteriormente. Vale destacar que, no 3T24, os custos das vendas foram favorecidos pelas iniciativas de otimização e pelas hibernações realizadas ao longo de 2024, que contribuíram para a importante redução dos custos operacionais naquele trimestre;
- O EBITDA ajustado foi 13,1% e 52,1% inferior ao 2T25 e 3T24, respectivamente, reflexo dos resultados operacionais explicados acima.



## AMÉRICA DO NORTE

### PRODUÇÃO E VENDAS

| AMÉRICA DO NORTE                 | 3T25  | 2T25  | Δ     | 3T24  | Δ     | 9M25  | 9M24  | Δ     |
|----------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <b>Volumes (1.000 toneladas)</b> |       |       |       |       |       |       |       |       |
| Produção de aço bruto            | 1.353 | 1.485 | -8,9% | 1.212 | 11,6% | 4.233 | 3.945 | 7,3%  |
| Vendas de aço                    | 1.293 | 1.256 | 3,0%  | 1.171 | 10,4% | 3.778 | 3.497 | 8,0%  |
| Barras                           | 554   | 544   | 1,8%  | 516   | 7,5%  | 1.610 | 1.528 | 5,4%  |
| Perfis                           | 663   | 647   | 2,5%  | 604   | 9,8%  | 1.973 | 1.826 | 8,0%  |
| Downstream                       | 76    | 65    | 17,3% | 52    | 47,4% | 195   | 143   | 36,1% |

- No 3T25, a produção de aço bruto foi 8,9% inferior ao 2T25, influenciada por paradas programadas para manutenção nas plantas de Manitoba (Canadá) e Midlothian (Estados Unidos). Em comparação com o 3T24, a produção foi 11,6% superior, impulsionada pela retomada dos níveis de estoques dos clientes em meio às mudanças na política comercial dos EUA;
- As vendas de aço foram superiores tanto em relação ao 2T25 quanto ao 3T24, favorecidas pela redução das importações de aço em decorrência do reforço das tarifas da Seção 232 e da demanda resiliente nos Estados Unidos. Segundo o último dado oficial divulgado pelo US Census, as importações de barras comerciais e vigas recuaram 57% no acumulado de janeiro a julho de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024. Esse movimento reforça a menor presença de aço importado no mercado norte-americano, beneficiando a indústria local;
- Os setores de construção não-residencial e de energia renovável seguiram como os principais contribuintes para o aumento do volume de vendas no 3T25. Além disso, as vendas de produtos *downstream* atingiram níveis recordes no trimestre, impulsionadas pela maior demanda do mercado local. Seguimos bem-posicionados, ampliando gradativamente nosso portfólio de soluções e produtos com maior agregação de valor ao aço, com foco em atender mercados em expansão ao mesmo tempo em que reforçamos nossa competitividade e a proximidade com nossos clientes;
- A carteira de pedidos da Gerdau manteve-se estável em aproximadamente 70 dias, nível bem acima do patamar histórico (~60 dias).

## RESULTADO OPERACIONAL

| AMÉRICA DO NORTE                                         | 3T25         | 2T25         | Δ              | 3T24         | Δ              | 9M25         | 9M24         | Δ               |
|----------------------------------------------------------|--------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------|-----------------|
| <b>Resultados (R\$ milhões)</b>                          |              |              |                |              |                |              |              |                 |
| Receita líquida                                          | 9.185        | 9.139        | 0,5%           | 8.260        | 11,2%          | 27.092       | 24.396       | 11,1%           |
| Custo das vendas                                         | (7.643)      | (7.744)      | -1,3%          | (7.225)      | 5,8%           | (23.160)     | (20.471)     | 13,1%           |
| <b>Lucro bruto</b>                                       | <b>1.542</b> | <b>1.395</b> | <b>10,6%</b>   | <b>1.036</b> | <b>48,9%</b>   | <b>3.932</b> | <b>3.924</b> | <b>0,2%</b>     |
| <b>Margem bruta (%)</b>                                  | <b>16,8%</b> | <b>15,3%</b> | <b>1,5 p.p</b> | <b>12,5%</b> | <b>4,3 p.p</b> | <b>14,5%</b> | <b>16,1%</b> | <b>-1,6 p.p</b> |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas            | (186)        | (204)        | -8,7%          | (217)        | -14,2%         | (603)        | (595)        | 1,3%            |
| Outras receitas (despesas) operacionais                  | (3)          | 31           | -              | 14           | -              | 28           | 18           | 55,5%           |
| Depreciação e amortização                                | 313          | 317          | -1,3%          | 273          | 14,7%          | 940          | 751          | 25,2%           |
| EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto | 155          | 96           | 60,7%          | 166          | -7,0%          | 356          | 562          | -36,6%          |
| <b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>                       | <b>1.820</b> | <b>1.635</b> | <b>11,3%</b>   | <b>1.272</b> | <b>43,1%</b>   | <b>4.653</b> | <b>4.661</b> | <b>-0,2%</b>    |
| <b>Margem EBITDA ajustada<sup>1</sup> (%)</b>            | <b>19,8%</b> | <b>17,9%</b> | <b>1,9 p.p</b> | <b>15,4%</b> | <b>4,4 p.p</b> | <b>17,2%</b> | <b>19,1%</b> | <b>-1,9 p.p</b> |

1- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T25, a Receita líquida manteve-se estável em relação ao 2T25, influenciada pela desvalorização do dólar frente ao real no período (-3,8%), que compensou o aumento no volume de vendas e os maiores preços realizados. Na análise em dólar, por sua vez, a receita líquida por tonelada foi superior em 1,4% em função dos melhores preços. Em relação ao 3T24, a Receita líquida foi favorecida pelo maior volume de vendas de produtos de maior valor agregado, somado também à recomposição de preços das principais linhas de produtos;
- O custo das vendas por tonelada foi 4,2% inferior ao 2T25, refletindo a desvalorização do dólar frente ao real no período. Em dólares, o custo por tonelada manteve-se estável, resultado do bom desempenho operacional e da alta utilização de capacidade, principalmente nas unidades de aços longos, mesmo com as paradas de manutenção ocorridas no trimestre. Em relação ao 3T24, o custo das vendas por tonelada em dólar foi 2,5% inferior, influenciado, principalmente, pelos esforços contínuos de controle de custos fixos e pelos ganhos de produtividade nas plantas de aços especiais – resultado dos investimentos realizados nos últimos

anos, que estão trazendo maior eficiência operacional ao longo de 2025;

- O EBITDA ajustado foi 11,3% e 43,1% superior ao 2T25 e 3T24, respectivamente. Esse resultado reflete o melhor mix de produtos vendidos em um ambiente mais favorável de preços em função da importante redução das importações, bem como a melhora nos resultados operacionais das empresas controladas em conjunto (México), em comparação ao 2T25. Vale ressaltar que a estratégia de exposição a diferentes mercados permitiu que os níveis de utilização de capacidade se mantivessem saudáveis, proporcionando maior resiliência aos resultados.

## AMÉRICA DO SUL

### PRODUÇÃO E VENDAS

| AMÉRICA DO SUL                   | 3T25 | 2T25 | Δ     | 3T24 | Δ     | 9M25 | 9M24 | Δ     |
|----------------------------------|------|------|-------|------|-------|------|------|-------|
| <b>Volumes (1.000 toneladas)</b> |      |      |       |      |       |      |      |       |
| Produção de aço bruto            | 164  | 148  | 10,8% | 118  | 39,2% | 456  | 424  | 7,6%  |
| Vendas de aço <sup>1</sup>       | 289  | 288  | 0,1%  | 263  | 9,6%  | 814  | 739  | 10,2% |

1- Inclui a revenda de produtos importados do Segmento Brasil.

- No 3T25, a produção de aço bruto foi 10,8% e 39,2% superior em relação ao 2T25 e 3T24, respectivamente, em função da gradual retomada do volume de vendas na Argentina e Uruguai;
- As vendas de aço no 3T25 mantiveram-se estáveis em relação ao 2T25 e, em relação ao 3T24, foram 9,6% superiores, impulsionadas pelo aumento das vendas nos três países em que atuamos. No Peru, a demanda do setor de distribuição voltada à construção civil segue resiliente. Na Argentina, a recuperação econômica mais lenta continua a limitar a demanda por aço e, além disso, o mercado continua pressionado pelo avanço das importações. Segundo dados da Cámara Argentina del Acero, o volume de aço importado até o 3T25 já superou o total registrado em todo o ano de 2024, evidenciando o desafio competitivo em meio a uma demanda que permanece enfraquecida.

## RESULTADO OPERACIONAL

| AMÉRICA DO SUL                                | 3T25         | 2T25         | Δ              | 3T24         | Δ              | 9M25         | 9M24         | Δ               |
|-----------------------------------------------|--------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------|-----------------|
| <b>Resultados (R\$ milhões)</b>               |              |              |                |              |                |              |              |                 |
| Receita líquida                               | 1.376        | 1.331        | 3,4%           | 1.452        | -5,2%          | 4.073        | 4.048        | 0,6%            |
| Custo das vendas                              | (1.180)      | (1.219)      | -3,2%          | (1.250)      | -5,6%          | (3.605)      | (3.402)      | 6,0%            |
| <b>Lucro bruto</b>                            | <b>196</b>   | <b>112</b>   | <b>74,7%</b>   | <b>202</b>   | <b>-2,9%</b>   | <b>468</b>   | <b>645</b>   | <b>-27,5%</b>   |
| <b>Margem bruta (%)</b>                       | <b>14,2%</b> | <b>8,4%</b>  | <b>5,8 p.p</b> | <b>13,9%</b> | <b>0,3 p.p</b> | <b>11,5%</b> | <b>15,9%</b> | <b>-4,5 p.p</b> |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | (37)         | (42)         | -12,1%         | (44)         | -15,7%         | (124)        | (121)        | 3,0%            |
| Outras receitas (despesas) operacionais       | 7            | 1            | 759,0%         | 1            | 481,2%         | 12           | 12           | 0,3%            |
| Depreciação e amortização                     | 69           | 78           | -12,1%         | 71           | -3,2%          | 217          | 205          | 5,7%            |
| <b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>            | <b>234</b>   | <b>149</b>   | <b>57,2%</b>   | <b>230</b>   | <b>1,9%</b>    | <b>572</b>   | <b>742</b>   | <b>-22,9%</b>   |
| <b>Margem EBITDA ajustada<sup>1</sup> (%)</b> | <b>17,0%</b> | <b>11,2%</b> | <b>5,8 p.p</b> | <b>15,8%</b> | <b>1,2 p.p</b> | <b>14,0%</b> | <b>18,3%</b> | <b>-4,3 p.p</b> |

1- Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T25, a Receita líquida foi 3,4% superior ao 2T25, impulsionada pelo aumento das vendas no mercado interno na Argentina, o que contribuiu para um mix de vendas mais favorável e para o crescimento da receita da operação. Na análise em dólar, a receita líquida por tonelada foi superior em 7,7% na mesma comparação. Em relação ao 3T24, a Receita líquida foi 5,2% inferior, refletindo a forte pressão sobre os preços na Argentina, neutralizando o efeito positivo do aumento das vendas no período;
- O custo das vendas por tonelada foi 3,3% inferior ao 2T25, explicado pela desvalorização do dólar frente ao real. Em relação ao 3T24, a redução de 13,9% foi impulsionada, principalmente, por menores custos fixos (pessoal e manutenção) e melhor desempenho operacional em função da maior utilização de capacidade das plantas, especialmente na Argentina;
- O EBITDA ajustado foi 57,2% e 1,9% superior ao 2T25 e 3T24, respectivamente, explicado pelos resultados operacionais mencionados acima.

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

O 3T25 refletiu as dinâmicas distintas entre as operações de Brasil e América do Norte, com sucessivas quedas de preço de aços longos e planos pressionando as margens no Brasil e o crescimento de volumes e *metal spread* contribuindo para a expansão de margens na América do Norte.

No Brasil, apesar da demanda permanecer resiliente, impulsionando as vendas para a construção civil, a dinâmica de preços no mercado interno segue afetada pela sobreoferta de aço, sobretudo o importado. Na América do Norte, por sua vez, a demanda doméstica nos setores que atendemos segue beneficiada pelas recentes mudanças na política tarifária sobre o aço (reforço da Seção 232), que vêm contribuindo para a queda das importações e captura de novos negócios na região.

A enorme discrepância entre as situações entre América do Norte e Brasil evidenciam o papel fundamental, e urgente, da aprovação de medidas de defesa comercial no Brasil para garantir condições isonômicas de competição no país e potencializar a maior geração de valor e, por consequência, crescimento, emprego e renda.

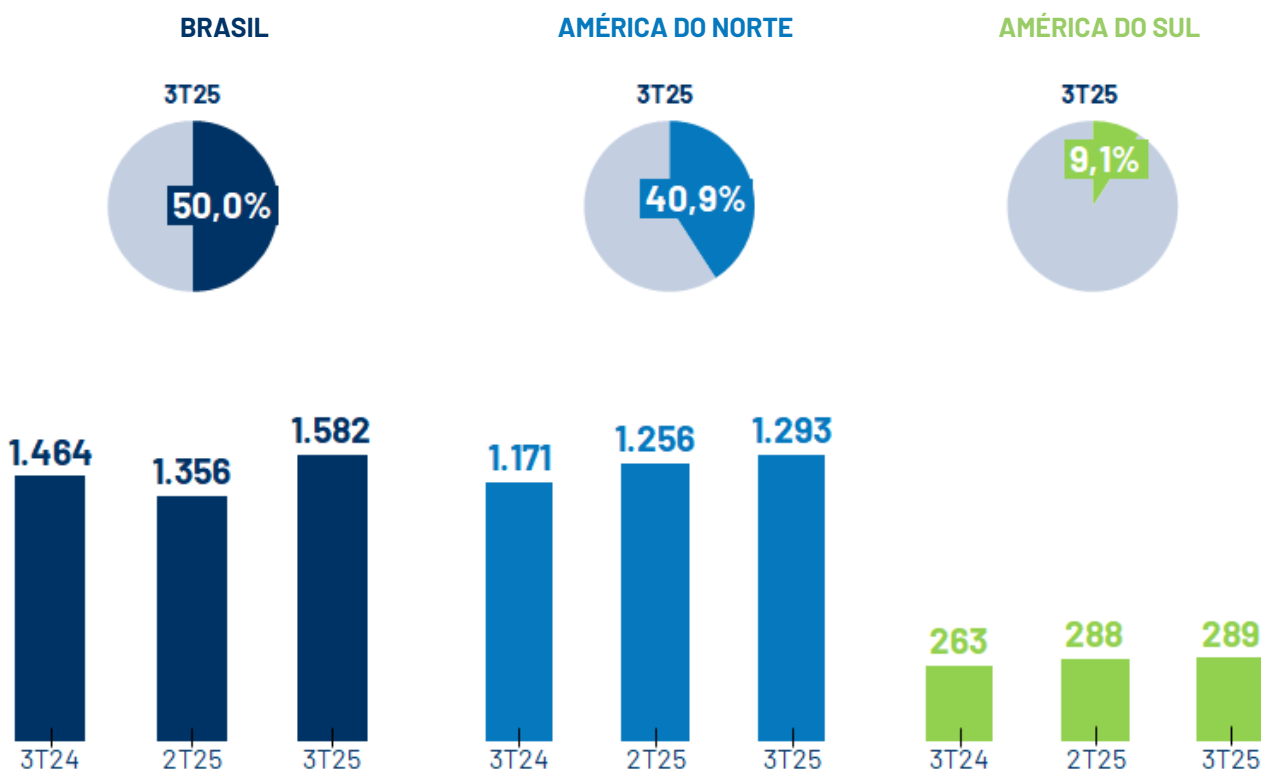
## PRODUÇÃO E VENDAS

| CONSOLIDADO                      | 3T25  | 2T25  | Δ    | 3T24  | Δ    | 9M25  | 9M24  | Δ    |
|----------------------------------|-------|-------|------|-------|------|-------|-------|------|
| <b>Volumes (1.000 toneladas)</b> |       |       |      |       |      |       |       |      |
| Produção de aço bruto            | 3.157 | 3.052 | 3,5% | 2.978 | 6,0% | 9.194 | 8.985 | 2,3% |
| Vendas de aço                    | 3.087 | 2.823 | 9,3% | 2.829 | 9,1% | 8.769 | 8.266 | 6,1% |

No 3T25, o crescimento da produção de aço bruto (+3,5% vs o 2T25 e 6,0% vs o 3T24) foi impulsionado, principalmente, pelo maior nível de produção no Brasil, com a estabilidade da operação em Ouro Branco. Como resultado, a utilização da capacidade de produção de aço bruto consolidada foi de 81%, representando um aumento de 3 p.p. e 5 p.p. em relação ao 2T25 e 3T24. A taxa de utilização de capacidade no Brasil atingiu 85% no trimestre – o maior nível desde o 2T21.

As vendas de aço totalizaram 3,1 milhões de toneladas no 3T25, 9,3% superiores ao 2T25 e 9,1% superiores ao 3T24, devido ao aumento nas vendas no Brasil, sobretudo pelo maior nível de exportações, e na América do Norte.

### PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS (1.000 TONELADAS) DE AÇO POR SEGMENTO (%)



## LUCRO BRUTO

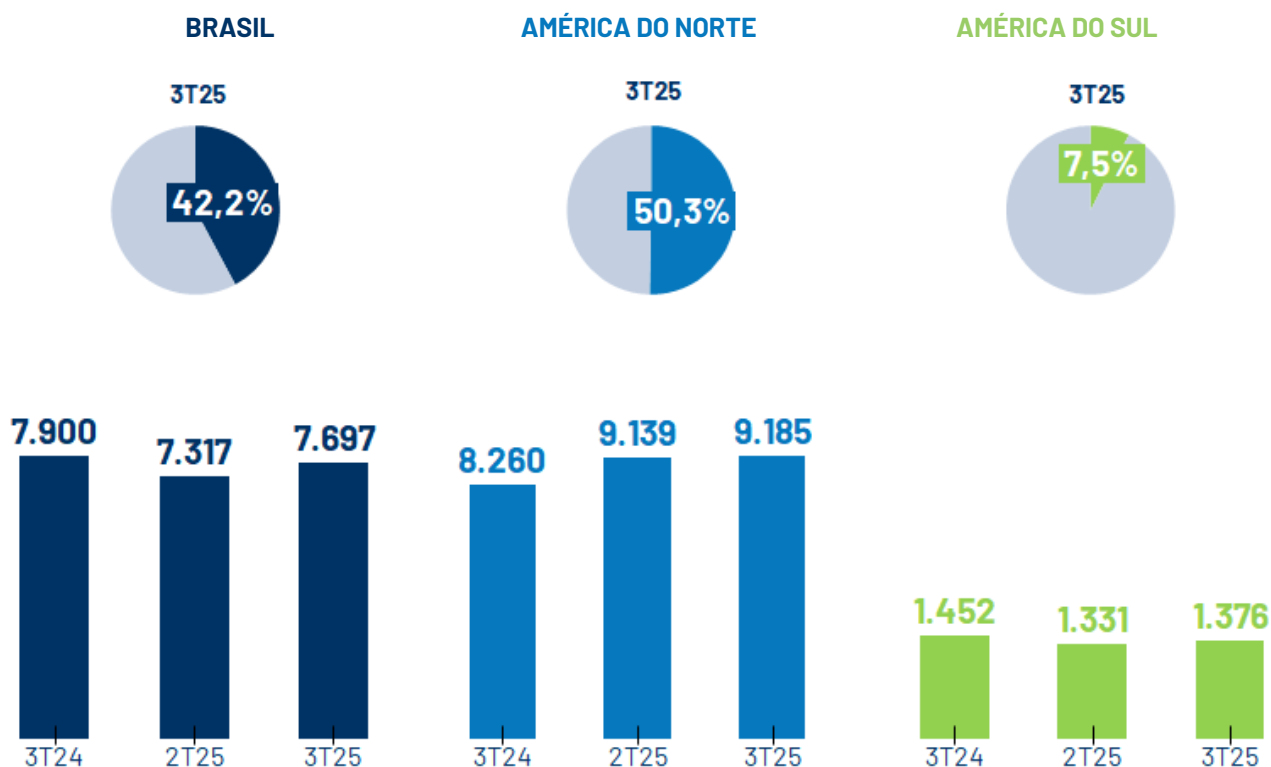
| CONSOLIDADO                     | 3T25         | 2T25         | Δ           | 3T24         | Δ             | 9M25         | 9M24         | Δ             |
|---------------------------------|--------------|--------------|-------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>Resultados (R\$ milhões)</b> |              |              |             |              |               |              |              |               |
| Receita líquida                 | 17.983       | 17.526       | 2,6%        | 17.378       | 3,5%          | 52.884       | 50.204       | 5,3%          |
| Custo das vendas                | (15.841)     | (15.495)     | 2,2%        | (14.801)     | 7,0%          | (46.765)     | (43.021)     | 8,7%          |
| <b>Lucro bruto</b>              | <b>2.142</b> | <b>2.031</b> | <b>5,5%</b> | <b>2.577</b> | <b>-16,9%</b> | <b>6.119</b> | <b>7.184</b> | <b>-14,8%</b> |
| Margem bruta                    | 11,9%        | 11,6%        | 0,3 p.p     | 14,8%        | -2,9 p.p      | 11,6%        | 14,3%        | -2,7 p.p      |

A Receita líquida totalizou R\$ 18,0 bilhões no 3T25, 2,6% superior ao 2T25, beneficiada pelo desempenho positivo do volume de vendas nas regiões onde operamos. A América do Norte se destacou, contribuindo com 50% da receita consolidada, mesmo diante da desvalorização do dólar frente ao real no período (-3,8%). Na comparação com o 3T24, a Receita líquida foi 3,5% superior, explicada principalmente pelo aumento do volume de vendas (+9,1%) no período.

O custo das vendas por tonelada no 3T25 foi 6,5% inferior ao 2T25, principalmente, pela melhora operacional das operações do Brasil e pelo efeito da desvalorização do dólar frente ao real no período. Em relação ao 3T24, o custo das vendas por tonelada foi 1,9% inferior, com o menor custo por tonelada na América do Norte e América do Sul, resultado da redução de custos fixos e ganhos de produtividade, mais do que compensando o aumento do custo por tonelada no Brasil, em função do bom desempenho de custos no 3T24, conforme mencionado anteriormente.

Dessa forma, o Lucro bruto foi de R\$ 2,1 bilhões no 3T25, 5,5% superior ao 2T25 e 16,9% inferior ao 3T24.

### PARTICIPAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES) POR SEGMENTO (%)



## DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

| CONSOLIDADO                                          | 3T25         | 2T25         | Δ               | 3T24         | Δ               | 9M25           | 9M24           | Δ               |
|------------------------------------------------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|-----------------|----------------|----------------|-----------------|
| <b>Resultados (R\$ milhões)</b>                      |              |              |                 |              |                 |                |                |                 |
| <b>Despesas com vendas, gerais e administrativas</b> | <b>(512)</b> | <b>(557)</b> | <b>-8,0%</b>    | <b>(549)</b> | <b>-6,7%</b>    | <b>(1.612)</b> | <b>(1.580)</b> | <b>2,0%</b>     |
| Despesas com vendas                                  | (196)        | (205)        | -4,6%           | (194)        | 1,0%            | (595)          | (563)          | 5,7%            |
| Despesas gerais e administrativas                    | (316)        | (352)        | -10,0%          | (355)        | -10,9%          | (1.017)        | (1.017)        | 0,0%            |
| <b>% DVGA/Receita Líquida</b>                        | <b>2,8%</b>  | <b>3,2%</b>  | <b>-0,3 p.p</b> | <b>3,2%</b>  | <b>-0,3 p.p</b> | <b>3,0%</b>    | <b>3,1%</b>    | <b>-0,1 p.p</b> |

As Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 512 milhões no 3T25, 8,0% e 6,7% inferiores ao 2T25 e 3T24, respectivamente. Ambas as variações têm efeito da desvalorização do dólar frente ao real em relação ao 2T25 (-3,8%) e ao 3T24 (-1,7%) nos resultados das operações do exterior. Quando analisadas como percentual sobre a Receita líquida, as DVGA tiveram redução de 0,3 p.p relação ao 2T25 e ao 3T24, refletindo os esforços das operações para a manutenção de despesas em patamares controlados.

## EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADA

| COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)                         | 3T25         | 2T25         | Δ              | 3T24         | Δ               | 9M25         | 9M24         | Δ               |
|--------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|----------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|
| Lucro líquido                                                            | 1.090        | 864          | 26,2%          | 1.356        | -19,6%          | 2.712        | 4.276        | -36,6%          |
| Resultado financeiro                                                     | 223          | 335          | -33,4%         | 323          | -30,9%          | 866          | 1.396        | -38,0%          |
| Provisão para IR e CS                                                    | 346          | 286          | 21,0%          | 442          | -21,8%          | 952          | 822          | 15,8%           |
| Depreciação e amortização                                                | 938          | 937          | 0,1%           | 796          | 17,7%           | 2.748        | 2.293        | 19,8%           |
| <b>EBITDA - Instrução CVM<sup>1</sup></b>                                | <b>2.597</b> | <b>2.422</b> | <b>7,2%</b>    | <b>2.917</b> | <b>-11,0%</b>   | <b>7.278</b> | <b>8.787</b> | <b>-17,2%</b>   |
| Resultado da equivalência patrimonial                                    | (89)         | (26)         | 235,6%         | (200)        | -55,6%          | (124)        | (387)        | -67,8%          |
| EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas (a) | 229          | 163          | 40,7%          | 217          | 5,7%            | 540          | 643          | -16,1%          |
| Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros                   | -            | 3            | -              | 5            | -               | 7            | 29           | -77,7%          |
| <b>Itens não recorrentes</b>                                             | <b>-</b>     | <b>-</b>     | <b>-</b>       | <b>76</b>    | <b>-</b>        | <b>-</b>     | <b>(620)</b> | <b>-</b>        |
| Recuperações de créditos/provisões (b)                                   | -            | -            | -              | 76           | -               | -            | 89           | -15,0%          |
| Resultado em operações com empresas controladas em conjunto              | -            | -            | -              | -            | -               | -            | (808)        | -               |
| Perdas pela não recuperabilidade de ativos                               | -            | -            | -              | -            | -               | -            | 200          | -               |
| Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras                       | -            | -            | -              | -            | -               | -            | (101)        | -               |
| <b>EBITDA ajustado<sup>2</sup></b>                                       | <b>2.737</b> | <b>2.561</b> | <b>6,9%</b>    | <b>3.016</b> | <b>-9,2%</b>    | <b>7.700</b> | <b>8.453</b> | <b>-8,9%</b>    |
| <b>Margem EBITDA Ajustada</b>                                            | <b>15,2%</b> | <b>14,6%</b> | <b>0,6 p.p</b> | <b>17,4%</b> | <b>-2,1 p.p</b> | <b>14,6%</b> | <b>16,8%</b> | <b>-2,3 p.p</b> |

| CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R\$ milhões)                     | 3T25         | 2T25         | Δ            | 3T24         | Δ             | 9M25         | 9M24         | Δ             |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| EBITDA - Instrução CVM <sup>1</sup>                                   | 2.597        | 2.422        | 7,2%         | 2.917        | -11,0%        | 7.278        | 8.787        | -17,2%        |
| Depreciação e amortização                                             | (938)        | (937)        | 0,1%         | (796)        | 17,7%         | (2.748)      | (2.293)      | 19,8%         |
| <b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b> | <b>1.659</b> | <b>1.485</b> | <b>11,7%</b> | <b>2.121</b> | <b>-21,8%</b> | <b>4.530</b> | <b>6.494</b> | <b>-30,2%</b> |

1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

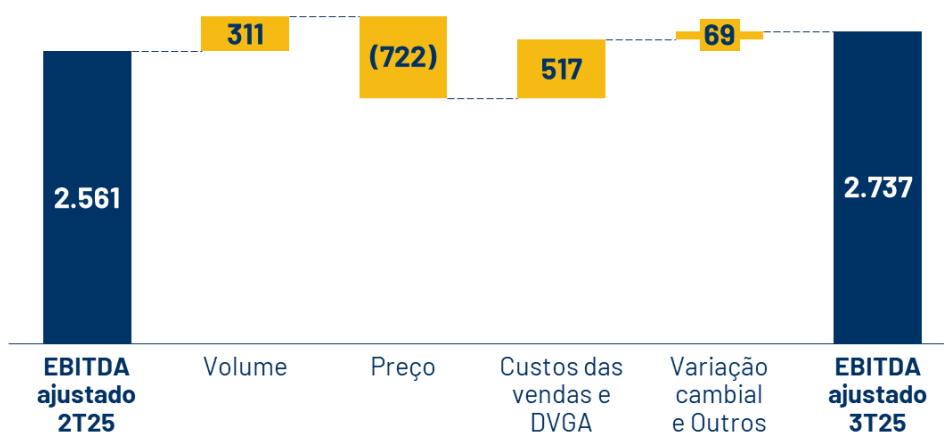
2 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

(a) Valores compostos pelas linhas "Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" e "Depreciação e amortização proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" da Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

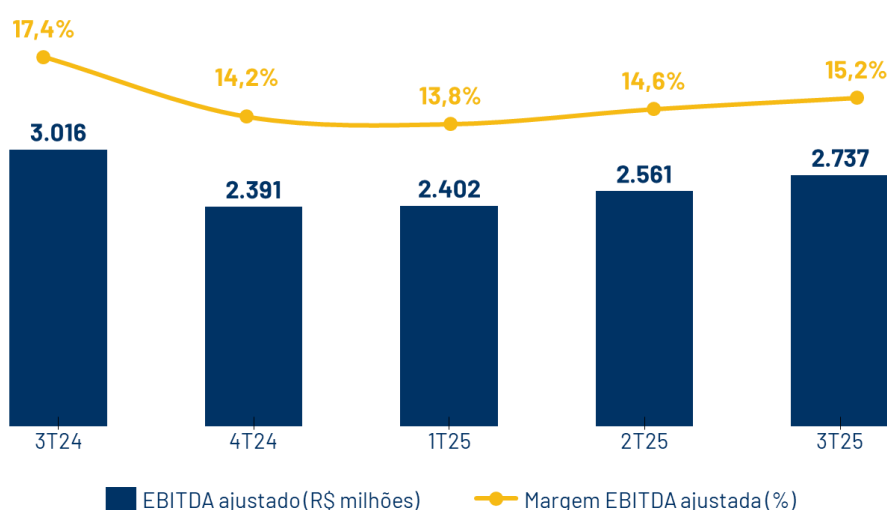
(b) Valores compostos pela linha "Recuperação de créditos / provisões" da Nota 22 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

A Gerdau encerrou o 3T25 com EBITDA ajustado de R\$ 2,7 bilhões e Margem EBITDA ajustada de 15,2%. Em comparação ao 2T25, o EBITDA foi 6,9% superior em função do (i) crescimento de volumes e *metalspread*, que corroboraram para aumento de 11,3% no EBITDA da América do Norte e (ii) do aumento de 57,2% no EBITDA da América do Sul, resultado do crescimento da receita líquida devido ao melhor mix de vendas. Esses efeitos foram parcialmente neutralizados pelo desempenho mais fraco do Brasil devido à pressão de preços no mercado interno, conforme explicado anteriormente. Comparado ao 3T24, o EBITDA ajustado foi 9,2% inferior, influenciado pela significativa redução do EBITDA do Brasil, que mais do que compensou o relevante crescimento do EBITDA da América do Norte.

## VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)



## EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



## RESULTADO FINANCEIRO

| CONSOLIDADO (R\$ milhões)                    | 3T25         | 2T25         | Δ             | 3T24         | Δ             | 9M25         | 9M24           | Δ             |
|----------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|---------------|
| <b>Resultado financeiro</b>                  | <b>(223)</b> | <b>(335)</b> | <b>-33,4%</b> | <b>(323)</b> | <b>-30,9%</b> | <b>(866)</b> | <b>(1.396)</b> | <b>-38,0%</b> |
| Receitas financeiras                         | 192          | 141          | 36,2%         | 169          | 13,9%         | 487          | 528            | -7,8%         |
| Despesas financeiras                         | (536)        | (457)        | 17,4%         | (359)        | 49,2%         | (1.430)      | (1.074)        | 33,1%         |
| Variação cambial (USD x BRL)                 | 34           | 112          | -69,6%        | 6            | 479,7%        | 230          | (159)          | -             |
| Variação cambial (outras moedas)             | 144          | (24)         | -             | (28)         | -             | 112          | (48)           | -             |
| Ajustes por inflação na Argentina            | (27)         | (60)         | -55,0%        | (133)        | -79,7%        | (156)        | (647)          | -75,9%        |
| Despesas Financeiras com Recompra de Bonds   | -            | (40)         | -             | -            | -             | (40)         | -              | -             |
| Ganhos com instrumentos financeiros, líquido | (29)         | (7)          | 293,2%        | 23           | -             | (68)         | 3              | -             |

O Resultado financeiro do 3T25 apresentou melhora de 33,4% e 30,9% em relação ao 2T25 e 3T24, respectivamente, influenciado pelo aumento das receitas financeiras - em função do maior nível de equivalentes de caixa e aplicações financeiras nos períodos comparados - enquanto as despesas financeiras foram mais que compensadas pelos efeitos da variação cambial e ajustes por inflação.

## LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

| CONSOLIDADO                                                                       | 3T25         | 2T25         | Δ            | 3T24         | Δ             | 9M25         | 9M24         | Δ             |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos<sup>1</sup></b> | <b>1.659</b> | <b>1.485</b> | <b>11,7%</b> | <b>2.121</b> | <b>-21,8%</b> | <b>4.530</b> | <b>6.494</b> | <b>-30,2%</b> |
| Resultado financeiro                                                              | (223)        | (335)        | -33,4%       | (323)        | -30,9%        | (866)        | (1.396)      | -38,0%        |
| Lucro antes dos impostos <sup>1</sup>                                             | 1.436        | 1.150        | 24,9%        | 1.798        | -20,1%        | 3.664        | 5.098        | -28,1%        |
| <b>Imposto de renda e contribuição social</b>                                     | <b>(346)</b> | <b>(286)</b> | <b>21,0%</b> | <b>(442)</b> | <b>-21,8%</b> | <b>(952)</b> | <b>(822)</b> | <b>15,8%</b>  |
| IR/CS - efeitos cambiais                                                          | (40)         | (62)         | -35,5%       | (18)         | 122,2%        | (185)        | 159          | -             |
| IR/CS - demais contas                                                             | (306)        | (224)        | 36,6%        | (424)        | -27,9%        | (767)        | (1.015)      | -24,5%        |
| IR/CS - itens não recorrentes                                                     | -            | -            | -            | -            | -             | -            | 34           | -             |
| <b>Lucro líquido<sup>1</sup></b>                                                  | <b>1.090</b> | <b>864</b>   | <b>26,2%</b> | <b>1.356</b> | <b>-19,6%</b> | <b>2.712</b> | <b>4.276</b> | <b>-36,6%</b> |
| <b>Itens não recorrentes</b>                                                      | <b>-</b>     | <b>-</b>     | <b>-</b>     | <b>76</b>    | <b>-</b>      | <b>-</b>     | <b>(655)</b> | <b>-</b>      |
| Recuperação de créditos/provisões                                                 | -            | -            | -            | 76           | -             | -            | 89           | -             |
| Resultado em operações com empresas controladas em conjunto                       | -            | -            | -            | -            | -             | -            | (808)        | -             |
| Perdas pela não recuperabilidade de ativos                                        | -            | -            | -            | -            | -             | -            | 200          | -             |
| Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras                                | -            | -            | -            | -            | -             | -            | (101)        | -             |
| IR/CS - itens não recorrentes                                                     | -            | -            | -            | -            | -             | -            | (34)         | -             |
| <b>Lucro líquido ajustado<sup>2</sup></b>                                         | <b>1.090</b> | <b>864</b>   | <b>26,2%</b> | <b>1.432</b> | <b>-23,9%</b> | <b>2.712</b> | <b>3.621</b> | <b>-25,1%</b> |
| <b>Lucro por ação<sup>3</sup></b>                                                 | <b>0,54</b>  | <b>0,43</b>  | <b>25,6%</b> | <b>0,64</b>  | <b>-15,6%</b> | <b>1,33</b>  | <b>2,02</b>  | <b>-34,2%</b> |

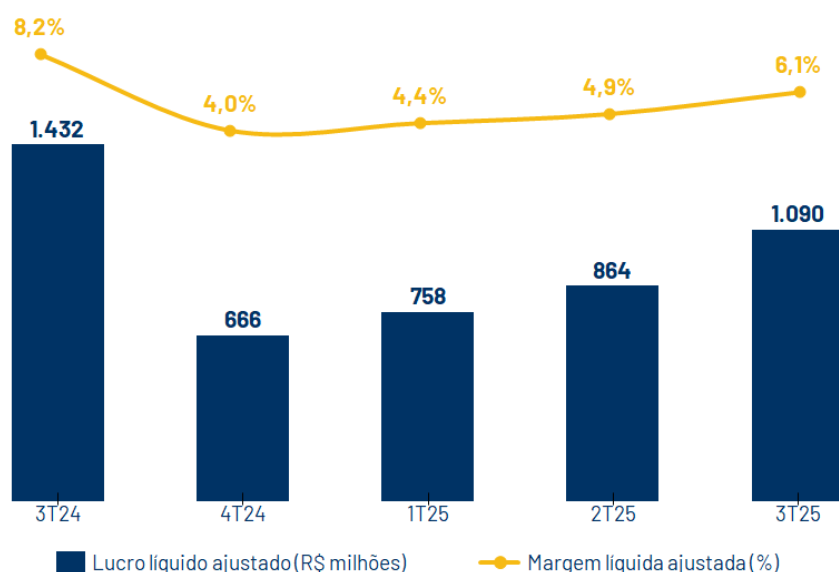
1 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Lucro líquido ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

O Lucro líquido ajustado do trimestre foi de R\$ 1,1 bilhão (R\$ 0,54 por ação), 26,2% superior ao 2T25 e 23,9% inferior ao 3T24. Ambas as variações são explicadas pelas dinâmicas dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, conforme detalhado na explicação do EBITDA ajustado e do resultado financeiro.

### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ MILHÕES) E MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA (%)



## ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

| COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA - (R\$ Milhões)                                 | 3T25          | 2T25          | Δ             | 3T24          | Δ             |
|----------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Circulante                                                           | 3.315         | 2.553         | 29,8%         | 1.813         | 82,8%         |
| Não circulante                                                       | 15.329        | 15.537        | -1,3%         | 10.719        | 43,0%         |
| <b>Dívida Bruta</b>                                                  | <b>18.644</b> | <b>18.090</b> | <b>3,1%</b>   | <b>12.533</b> | <b>48,8%</b>  |
| Dívida bruta / Capitalização total <sup>1</sup>                      | 25,6%         | 24,8%         | 0,8 p.p       | 18,5%         | 7,1 p.p       |
| <b>Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras</b>         | <b>9.874</b>  | <b>8.974</b>  | <b>10,0%</b>  | <b>8.832</b>  | <b>11,8%</b>  |
| <b>Dívida líquida</b>                                                | <b>8.770</b>  | <b>9.116</b>  | <b>-3,8%</b>  | <b>3.701</b>  | <b>136,9%</b> |
| <b>Dívida líquida <sup>2</sup> (R\$) / EBITDA <sup>3</sup> (R\$)</b> | <b>0,81x</b>  | <b>0,85x</b>  | <b>-0,04x</b> | <b>0,32x</b>  | <b>0,49x</b>  |

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

2- Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

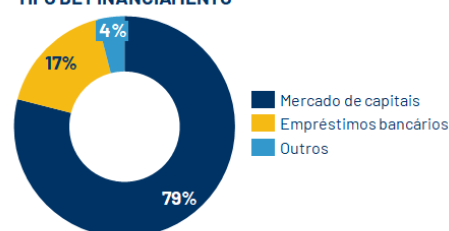
3- EBITDA Ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

A Dívida bruta registrada em 30 de setembro de 2025 era de R\$ 18,6 bilhões, 3,1% superior em relação ao trimestre anterior devido a captações de dívida junto a instituições financeiras. Comparada ao 3T24, a Dívida bruta era 48,8% superior devido emissão do *Bond*<sup>2</sup> com vencimento em 2035, no valor total de US\$ 650 milhões (equivalente a R\$ 3,5 bilhões) e da oferta pública de distribuição da 19ª emissão de debênture<sup>3</sup> no valor total de R\$ 1,4 bilhão que ocorreram durante o 2T25 com o objetivo de reforço de caixa e alongamento do prazo médio. A posição de caixa de R\$ 9,9 bilhões ao final do trimestre contribuiu para a redução da dívida líquida em relação ao 2T25.

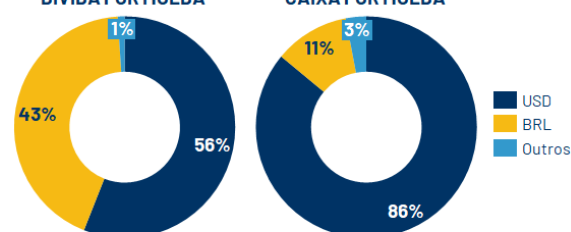
Ao final do trimestre, a exposição da Dívida Bruta por moedas era de aproximadamente 56% denominadas em dólares americanos, 43% em reais e 1% em outras moedas. Com relação ao prazo médio de pagamento, encerramos em 6,9 anos e o custo médio nominal ponderado das dívidas denominadas em dólares americanos era de 5,6% a.a. e CDI+ 0,26% para as dívidas denominadas em reais. A Companhia segue monitorando o mercado em busca de oportunidades que possam melhorar o prazo e o custo de seu portfólio de dívidas.

Em 30 de setembro de 2025, a Linha Revolver de Crédito Global (RCF) da Companhia, de US\$ 875 milhões de dólares (equivalente a R\$ 4,7 bilhões), encontrava-se integralmente disponível.

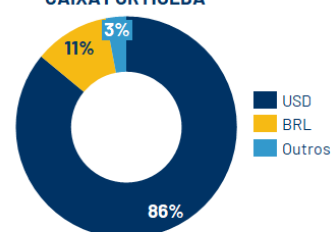
TIPO DE FINANCIAMENTO



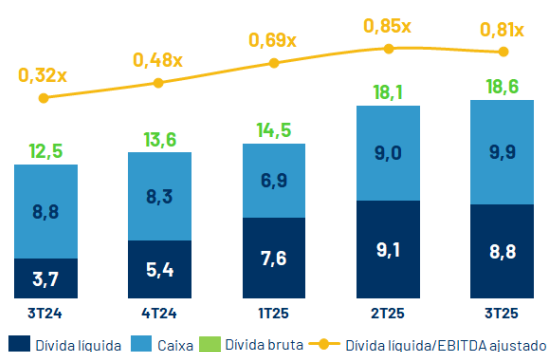
DÍVIDA POR MOEDA



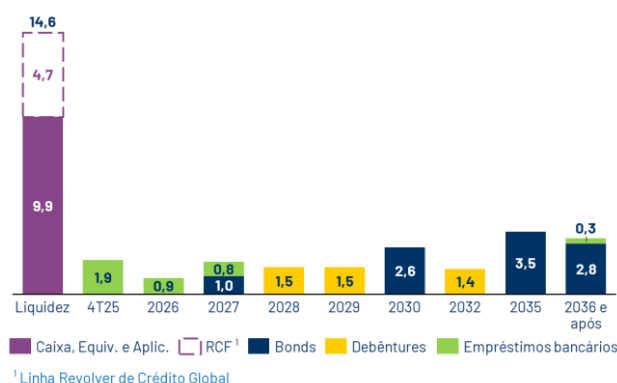
CAIXA POR MOEDA



### ENDIVIDAMENTO (R\$ BILHÕES) E ALAVANCAGEM



### LIQUIDEZ E AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ BILHÕES)



<sup>1</sup> Linha Revolver de Crédito Global

No dia 30 de outubro de 2025, a Companhia anunciou a operação de resgate antecipado do *Bond* 2030, com valor principal de US\$ 500 milhões, cupom de 4,25% ao ano e vencimento em 2030. A liquidação da operação está prevista para o dia 02 de dezembro de 2025.

O indicador Dívida líquida/EBITDA ajustado encerrou o trimestre em 0,81x, patamar saudável de alavancagem e abaixo da política de endividamento, reforçando a capacidade da Companhia em manter a execução de seus compromissos de investimentos necessários para o desenvolvimento dos negócios.

<sup>2</sup> Os detalhes da Oferta Pública dos Bonds e sua precificação estão descritos nos Comunicados ao Mercado divulgados em 03 e 04 de junho de 2025.

<sup>3</sup> O Anúncio de Início da Oferta de Distribuição da 19ª emissão de debêntures está disponível em Comunicado ao Mercado divulgado em 04 de junho de 2025.

## INVESTIMENTOS EM CAPEX

No 3T25, os investimentos em CAPEX somaram R\$ 1,7 bilhão, sendo que, desse total, 41% foram destinados à Manutenção e 59% destinados à Competitividade, reforçando os avanços dos principais projetos da Companhia. Do total de CAPEX de competitividade, 81% foram destinados ao Brasil, com destaque para o avanço da plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier, dos Parques Solares de Barro Alto e da planta de Processamento de Sucata de Pindamonhangaba.

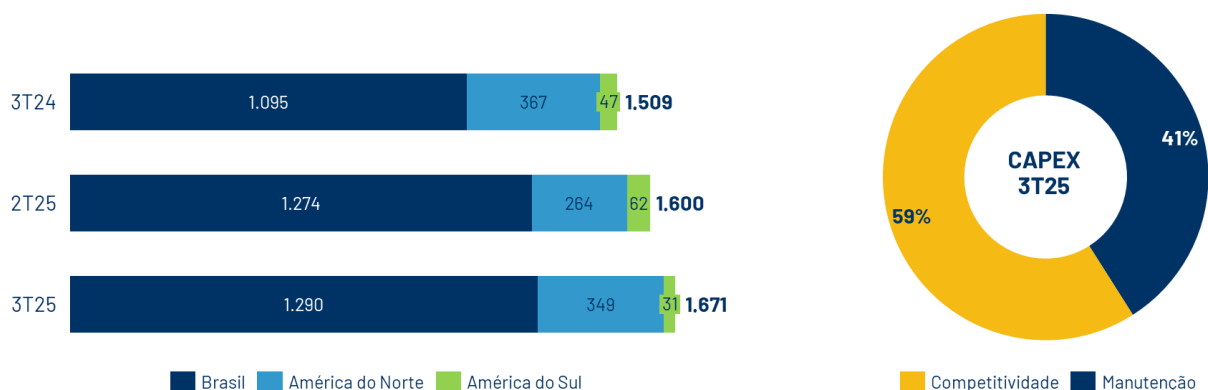
A plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier, que adicionará 5,5 milhões de toneladas de capacidade de produção de minério de ferro de alto teor, atingiu aproximadamente 90% de avanço físico e teve sua estimativa de CAPEX revisada de R\$ 3,2 bilhões para R\$ 3,6 bilhões, em virtude de redefinições do escopo do projeto e dos efeitos de variação cambial (conforme divulgado em fato relevante no dia 1º de outubro de 2025). A previsão de início da operação está mantida para o final de 2025, com expectativa de conclusão do *ramp-up* em aproximadamente 12 meses.

A conclusão do *ramp-up* da linha de bobinas a quente na planta de Ouro Branco (MG), que adicionou 250 mil toneladas capacidade produtiva anual, favoreceu o aumento de vendas de aços planos no trimestre, atingindo o recorde de produção diária no mês de setembro.

Na América do Norte, o investimento para o aumento de capacidade da usina de Midlothian (TX) também teve o valor revisado para contemplar apenas a Fase 1 do projeto, com estimativa de desembolso de R\$ 1,2 bilhão (versus R\$ 1,5 bilhão anteriores), conforme divulgado em fato relevante no dia 1º de outubro de 2025. O EBITDA potencial anual, após o *ramp-up* do projeto, teve estimativa revisada para R\$ 275 milhões, com aumento de capacidade de aciaria de 150 mil toneladas por ano e previsão de *start-up* no segundo semestre de 2026. Este investimento em competitividade no nosso maior ativo na América do Norte irá (i) melhorar a produtividade e eficiência da aciaria e da laminação; (ii) expandir a linha de produtos, aumentando a capacidade de produtos de maior valor agregado com flexibilidade para atendimento ao mercado e (iii) permitir maior diluição de custos fixos, com menos interrupções para manutenção.

Também em Midlothian (TX), iniciou-se o comissionamento a quente da nova instalação de *downstream* (Projeto Solar Pile). Com o objetivo de atender à crescente demanda de energias renováveis, foi projetada para ser a instalação de produção de estacas solares mais segura e automatizada da América do Norte, utilizando tecnologias que garantem alta produtividade, baixo custo e grande flexibilidade. A conclusão do *ramp-up* está prevista para o quarto trimestre de 2026.

### INVESTIMENTOS EM CAPEX (R\$ MILHÕES)



### Plano de Investimentos 2026

Em 1º de outubro de 2025, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou a projeção para o plano de investimentos em CAPEX<sup>4</sup> para 2026, no valor de R\$ 4,7 bilhões, representando uma significativa redução em relação aos últimos anos. O montante se refere a projetos voltados à Manutenção e à Competitividade.

- Os projetos de Manutenção estão associados ao prolongamento de vida útil e às melhorias operacionais dos equipamentos com o objetivo de manter o desempenho das unidades.
- Os projetos de Competitividade estão relacionados ao crescimento de produção, aumento de rentabilidade e modernização das unidades.

Em relação aos projetos de Manutenção, a Companhia estima uma média de investimento de aproximadamente R\$ 3,0 bilhões por ano, para os próximos cinco anos, considerando o estado atual dos ativos, os patamares atuais de câmbio e de inflação.

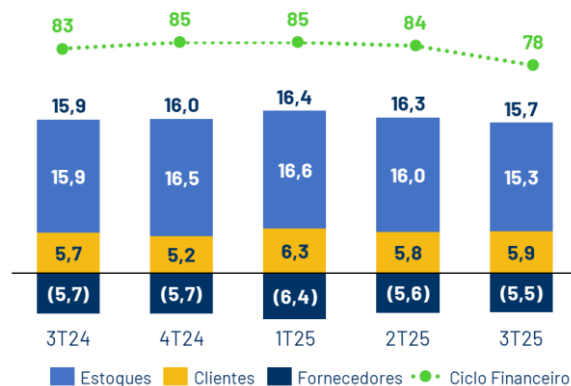
<sup>4</sup> O plano de investimento em CAPEX não contempla investimentos em controladas em conjunto e coligadas na medida que, conforme estabelecido pelas normas internacionais de contabilidade (IFRS), apenas empresas controladas são consolidadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

## CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

O capital de giro encerrou o 3T25 em R\$ 15,7 bilhões (-3,8% vs. 2T25), principalmente em função da redução de Estoques em todas as operações e pelo efeito da desvalorização do dólar frente ao real no período (-2,5%). Na comparação com o 4T24, o capital de giro foi 1,9% inferior explicada pela diminuição do saldo de Estoques, que mais do que compensou o aumento do Contas a Receber e a redução do saldo de Fornecedores. O efeito da desvalorização do dólar (-14,1%) frente ao real no período também contribuiu para a redução do capital de giro. O ciclo financeiro (Capital de giro dividido pela Receita líquida do trimestre) reduziu 6 dias vs. o 2T25 e 7 dias em relação ao 4T24.

Informações detalhadas sobre as contas de capital de giro são apresentadas nas notas explicativas nº 5, 6 e 11 das Demonstrações Financeiras.

### CICLO FINANCEIRO (DIAS) E CAPITAL DE GIRO (R\$ BILHÕES)



## FLUXO DE CAIXA LIVRE

| CONSOLIDADO (R\$ milhões)                         | 3T25         | 2T25         | Δ            | 3T24         | Δ              | 9M25           | 9M24         | Δ              |
|---------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|
| <b>EBITDA ajustado</b>                            | <b>2.737</b> | <b>2.561</b> | <b>176</b>   | <b>3.016</b> | <b>(278)</b>   | <b>7.700</b>   | <b>8.453</b> | <b>(753)</b>   |
| Capital de giro <sup>1</sup>                      | 305          | (286)        | 590          | 349          | (44)           | (748)          | (988)        | 240            |
| Imposto de renda <sup>2</sup>                     | (60)         | (458)        | 398          | (61)         | 1              | (835)          | (1.355)      | 520            |
| CAPEX <sup>3</sup>                                | (1.713)      | (1.659)      | (54)         | (1.658)      | (55)           | (5.212)        | (3.912)      | (1.300)        |
| Juros <sup>4</sup>                                | (107)        | (499)        | 391          | (110)        | 3              | (721)          | (589)        | (132)          |
| EBITDA proporcional JV's <sup>5</sup>             | (227)        | (156)        | (71)         | (162)        | (65)           | (511)          | (574)        | 64             |
| Intangíveis e arrendamento mercantil <sup>6</sup> | (167)        | (159)        | (8)          | (153)        | (14)           | (476)          | (452)        | (24)           |
| Demais variações <sup>7</sup>                     | 240          | (117)        | 357          | 1.753        | (1.513)        | (215)          | 1.869        | (2.084)        |
| <b>Fluxo de caixa livre</b>                       | <b>1.008</b> | <b>(773)</b> | <b>1.781</b> | <b>2.973</b> | <b>(1.965)</b> | <b>(1.018)</b> | <b>2.453</b> | <b>(3.471)</b> |

1- Inclui o efeito caixa das contas de clientes, estoques e fornecedores.

2- Inclui o efeito caixa do imposto de renda nas diversas controladas da Companhia, inclusive a parcela provisionada em períodos anteriores, com vencimento no período em curso.

3- Inclui as adições de investimentos em CAPEX no 3T25 no valor de R\$ 1,7 bilhões, ajustados pelo efeito caixa da variação do contas a pagar com fornecedores de imobilizado relativo a aquisições em períodos anteriores, pagas no período em curso.

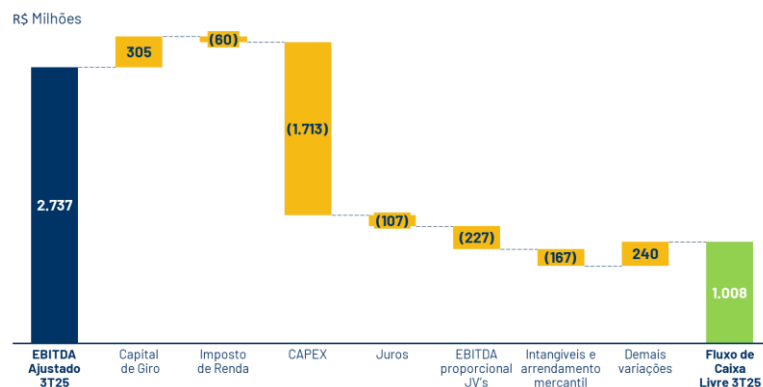
4- Inclui o pagamento de juros de empréstimos e financiamentos e os juros de arrendamento mercantil.

5- EBITDA proporcional das joint ventures líquido dos dividendos recebidos destas JV's.

6- Desembolsos com outros ativos intangíveis e pagamentos de arrendamento mercantil.

7- Demais variações inclui as contas de Outros Ativos e Passivos.

O Fluxo de caixa livre do 3T25 foi positivo em R\$ 1,0 bilhão, sendo R\$ 1,7 bilhão superior ao do 2T25. Esse resultado foi impactado, principalmente: (i) pela liberação de capital de giro comentada anteriormente e (ii) pelo menor pagamento de juros e imposto de renda e contribuição social. Em comparação ao 3T24, o Fluxo de caixa livre foi inferior em R\$ 2,0 bilhões em função do menor EBITDA no 3T25 e do efeito positivo decorrente do recebimento do depósito judicial do processo sobre a exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e COFINS no valor de R\$ 1,8 bilhão no 3T24 (incluído na linha "Demais variações" do Fluxo de Caixa do 3T24).



## RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA LIVRE COM A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

| CONSOLIDADO (R\$ milhões)                                             | 3T25         | 2T25         | Δ            | 3T24         | Δ              | 9M25           | 9M24         | Δ              |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|
| <b>Fluxo de Caixa Livre<sup>1</sup></b>                               | <b>1.008</b> | <b>(773)</b> | <b>1.781</b> | <b>2.974</b> | <b>(1.966)</b> | <b>(1.018)</b> | <b>2.453</b> | <b>(3.470)</b> |
| (+) Adições de imobilizado                                            | 1.713        | 1.659        | 54           | 1.658        | 55             | 5.212          | 3.912        | 1.300          |
| (+) Adições de outros ativos intangíveis                              | 50           | 41           | 9            | 42           | 7              | 124            | 124          | 0              |
| (+) Pagamento de arrendamento mercantil                               | 117          | 118          | (1)          | 110          | 7              | 352            | 328          | 24             |
| (-) Aplicações financeiras                                            | 135          | (352)        | 488          | (324)        | 460            | (354)          | (910)        | 556            |
| (+) Resgate de aplicações financeiras                                 | (98)         | 321          | (419)        | 1.368        | (1.466)        | 524            | 2.689        | (2.165)        |
| <b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais<sup>2</sup></b> | <b>2.925</b> | <b>1.014</b> | <b>1.911</b> | <b>5.828</b> | <b>(2.903)</b> | <b>4.840</b>   | <b>8.595</b> | <b>(3.754)</b> |

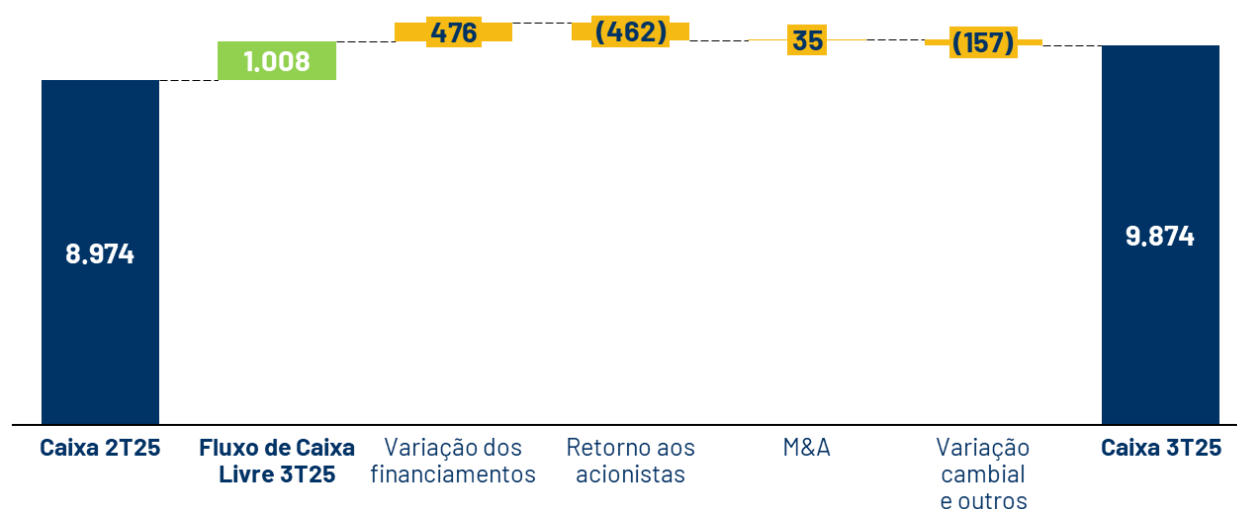
1 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Fluxo de Caixa Livre.

2 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Companhia.

## VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA (R\$ MILHÕES)

Encerramos o 3T25 com um aumento na posição de caixa de R\$ 900 milhões, resultando em um saldo de caixa 10% superior ao 2T25, principalmente pelo aumento do Fluxo de Caixa Livre, evidenciando a solidez das operações e a eficiência na gestão de capital.

Com relação à alocação de capital, houve uma variação da captação líquida de financiamentos de R\$ 476 milhões, em proporção similar ao montante retornado aos nossos acionistas. Se por um lado houve geração de caixa com a venda de alguns ativos imobilizados, por outro os efeitos de variação cambial e outros ajustes impactaram negativamente o caixa em R\$ 157 milhões.



## RETORNO AOS ACIONISTAS

### DIVIDENDOS

Em 30 de outubro de 2025, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos, sob a forma de dividendos, no valor de R\$ 0,28 por ação, equivalentes ao montante de R\$ 555,2 milhões. O pagamento ocorrerá em 11 de dezembro de 2025, com base na posição acionária de 10 de novembro de 2025, com as ações da Companhia negociando ex-dividendos no dia 11 de novembro de 2025.

A Companhia mantém a política de distribuir, no mínimo, 30% do Lucro líquido societário anual da controladora Gerdau S.A., após a constituição das reservas previstas no Estatuto Social.

### PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

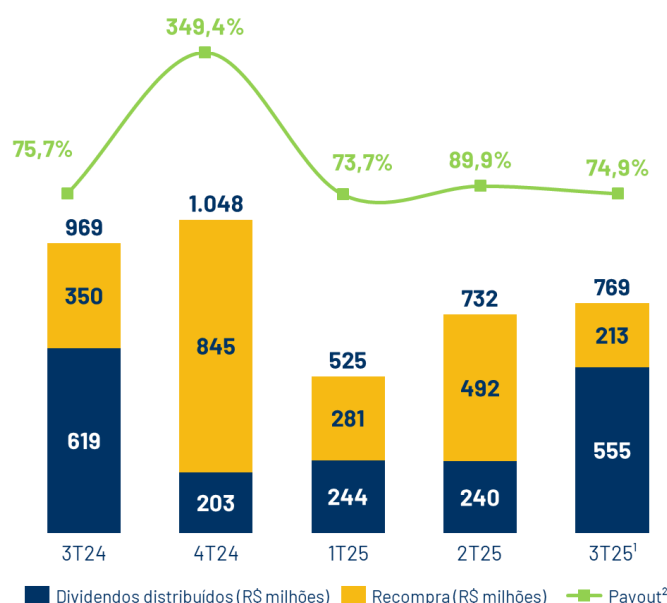
Conforme divulgado em Fato Relevante em 20 de janeiro de 2025, o Conselho de Administração aprovou um novo programa de recompra de ações ("Programa de Recompra 2025") de emissão da Gerdau S.A., com uma quantidade a ser adquirida de até 63.000.000 de ações preferenciais, representando aproximadamente 5% das ações preferenciais (GGBR4) e/ou de ADRs lastreados em ações preferenciais (GGB) em circulação, e até 1.500.000 de ações ordinárias, representando 10% das ações ordinárias (GGBR3) em circulação.

Até 30 de setembro de 2025, a Companhia havia adquirido 1.033.500 ações ordinárias e 53.585.257 ações preferencias no âmbito do Programa de Recompra 2025, totalizando o montante de R\$ 864,7 milhões. Adicionalmente, durante o mês de outubro<sup>5</sup>, foram recompradas 47.700 ações ordinárias e 2.095.400 ações preferencias, equivalentes ao montante de R\$ 37,4 milhões. Com isso, a Gerdau S.A. atingiu aproximadamente 88% do Programa de Recompra 2025, recomprando cerca de 56,8 milhões de ações (entre GGBR3, GGBR4 e GGB), totalizando até aqui um investimento de R\$ 902,0 milhões no referido programa. A Administração ressalta que o atual plano de recompra de ações continua vigente.

Em 30 de outubro de 2025, o Conselho de Administração da Companhia, aprovou o cancelamento de 283.900 ações ordinárias e de 12.650.000 ações preferenciais de emissão da Companhia, sem valor nominal e sem redução do valor do capital social. Considerando os cancelamentos de ações já anunciados ao longo do ano no âmbito do "Programa de Recompra 2025", a Companhia efetuou o cancelamento de 1.081.200 ações ordinárias e 50.751.400 ações preferenciais, equivalente a 91% do total recomprado.

Mantendo a consistência no retorno aos acionistas – por meio do pagamento de dividendos em linha com a política e da execução consistente do programa de recompra – a Companhia distribuiu aproximadamente R\$ 769 milhões no 3T25, representando um *payout* de 74,9%.

### RETORNO AOS ACIONISTAS



1 – Dividendos considera os valores deliberados a serem pagos em 11 de dezembro de 2025 e recompra considera as operações realizadas até 30 de setembro de 2025.

2 – Medição calculada considerando os proventos distribuídos e recompras de ações realizadas dividido pelo lucro líquido societário da controladora após a constituição de reservas previstas no Estatuto Social.

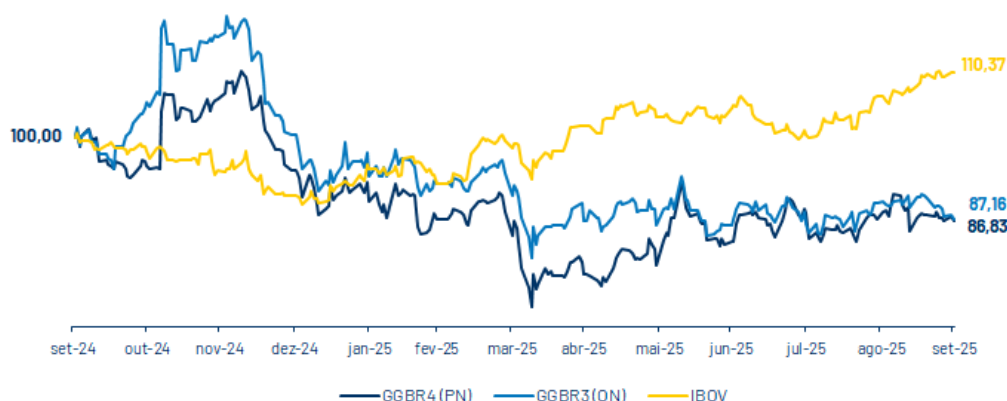
<sup>5</sup> Considera as recompras realizadas até 15 de outubro de 2025.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2025, as ações da Gerdau S.A. estavam cotadas em R\$ 16,61/ação (GGBR4), R\$ 14,73/ação (GGBR3) e US\$ 3,10/ação (GGB). A Companhia adere voluntariamente aos padrões de Governança Corporativa Nível 1 da B3 S.A., bolsa brasileira em que suas ações são negociadas, com altos padrões de divulgação de informações, transparência e governança corporativa. No mercado americano, a Gerdau S.A., desde 1999, negocia suas ações na Bolsa de Valores de Nova York através da emissão de ADRs de Nível II, o que requer o preenchimento de todos os registros previstos no *Securities Act*, de 1933, e o atendimento às exigências de divulgação de informações do *Securities Exchange Act* de 1934.

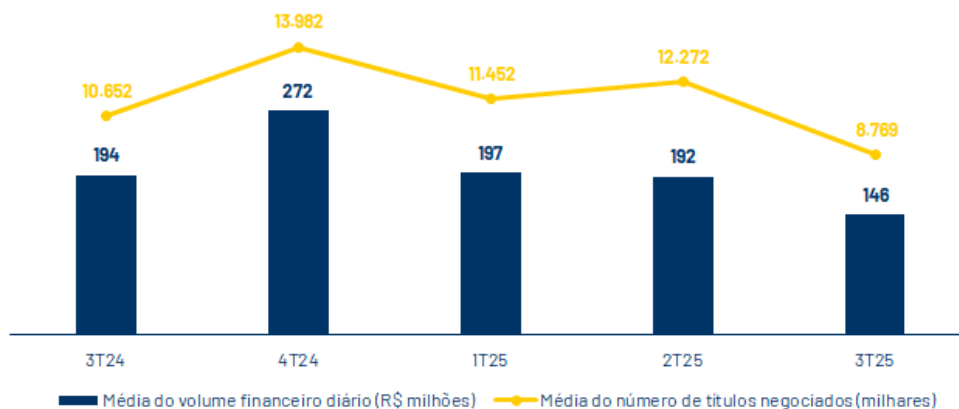
### DESEMPENHO DAS AÇÕES VS IBOVESPA

(BASE 100)



Fonte: Bloomberg

### LIQUIDEZ GGBR4

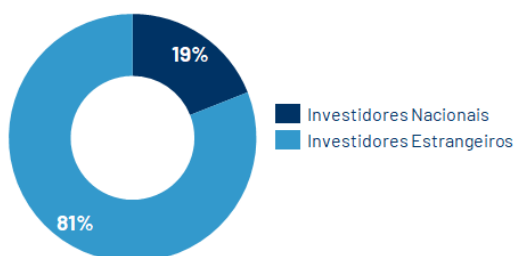


Fonte: Bloomberg

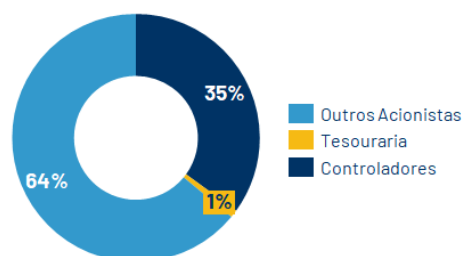
Em 30 de setembro de 2025, o capital social da Companhia era composto por 718.066.519 ações ordinárias e 1.295.747.730 ações preferenciais, das quais 236.200 ações ordinárias e 28.636.281 ações preferenciais estavam mantidas em tesouraria. Na mesma data, o valor de mercado<sup>6</sup> da Gerdau S.A. era de aproximadamente R\$ 31,6 bilhões. No 3T25, o *free float* das ações ordinárias e preferenciais representava cerca de 63,6% do total das ações, atingindo 1.281.124.900 ações.

<sup>6</sup> O valor de mercado considera apenas as ações em circulação, não incluindo ações mantidas em tesouraria.

### DISTRIBUIÇÃO DO FREE FLOAT (GGBR4): B3 + NYSE DATA BASE 30/09/2025



### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (GGBR3 + GGBR4) DATA BASE 30/09/2025



## RATINGS

| AGÊNCIAS DE RATINGS | ESCALA NACIONAL | ESCALA GLOBAL | OUTLOOK | ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO |
|---------------------|-----------------|---------------|---------|--------------------|
| Standard & Poors    | brAAA           | BBB           | Estável | Outubro, 2024      |
| Fitch Ratings       | brAAA           | BBB           | Estável | Julho, 2025        |
| Moody's             | -               | Baa2          | Estável | Outubro, 2024      |



**Relatórios das Agências de Ratings**



# ANEXOS

## ATIVO

**GERDAU S.A.**

### **BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

(Valores expressos em milhares de reais)

|                                                      | 30/09/2025        | 31/12/2024        |
|------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| <b>ATIVO CIRCULANTE</b>                              |                   |                   |
| Caixa e equivalentes de caixa                        | 9.389.572         | 7.767.813         |
| Aplicações financeiras                               | 484.010           | 509.030           |
| Contas a receber de clientes                         | 5.878.387         | 5.176.958         |
| Estoques                                             | 15.272.440        | 16.504.911        |
| Créditos tributários                                 | 978.177           | 1.153.122         |
| Imposto de renda/contribuição social a recuperar     | 681.309           | 914.395           |
| Dividendos a receber                                 | -                 | 125               |
| Valor justo de derivativos                           | 20.377            | 16.921            |
| Outros ativos circulantes                            | 695.945           | 626.148           |
|                                                      | <b>33.400.217</b> | <b>32.669.423</b> |
| <b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>                          |                   |                   |
| Créditos tributários                                 | 1.905.377         | 1.744.387         |
| Imposto de renda/contribuição social diferidos       | 2.355.678         | 2.427.648         |
| Depósitos judiciais                                  | 346.131           | 332.560           |
| Outros ativos não circulantes                        | 253.661           | 358.806           |
| Gastos antecipados com plano de pensão               | 846               | 9.716             |
| Valor justo de derivativos                           | 10.989            | 35.947            |
| Investimentos avaliados por equivalência patrimonial | 4.045.739         | 4.222.317         |
| Ágios                                                | 11.955.591        | 13.853.114        |
| Arrendamento mercantil - direito de uso de ativos    | 1.223.840         | 1.168.694         |
| Outros intangíveis                                   | 711.946           | 400.567           |
| Imobilizado                                          | 31.045.718        | 29.591.314        |
|                                                      | <b>53.855.516</b> | <b>54.145.070</b> |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                                | <b>87.255.733</b> | <b>86.814.493</b> |

## PASSIVO

**GERDAU S.A.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**  
(Valores expressos em milhares de reais)

|                                                           | 30/09/2025        | 31/12/2024        |
|-----------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|
| <b>PASSIVO CIRCULANTE</b>                                 |                   |                   |
| Fornecedores mercado doméstico                            | 4.217.262         | 3.892.296         |
| Fornecedores risco sacado                                 | 365.951           | 459.899           |
| Fornecedores importação                                   | 914.860           | 1.365.909         |
| Empréstimos e financiamentos                              | 3.102.910         | 697.049           |
| Debêntures                                                | 212.320           | 37.988            |
| Impostos e contribuições sociais a recolher               | 404.452           | 411.420           |
| Imposto de renda/contribuição social a recolher           | 183.688           | 346.208           |
| Salários a pagar                                          | 919.258           | 918.612           |
| Arrendamento mercantil a pagar                            | 381.810           | 430.727           |
| Benefícios a empregados                                   | 523               | 186               |
| Provisão para passivos ambientais                         | 356.155           | 245.429           |
| Valor justo de derivativos                                | 23.907            | 1.747             |
| Outros passivos circulantes                               | 1.270.364         | 2.043.921         |
|                                                           | <b>12.353.460</b> | <b>10.851.391</b> |
| <b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>                             |                   |                   |
| Empréstimos e financiamentos                              | 10.966.428        | 9.110.972         |
| Debêntures                                                | 4.362.249         | 3.790.475         |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos          | 300.793           | 163.138           |
| Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas | 2.334.400         | 2.328.849         |
| Provisão para passivos ambientais                         | 252.968           | 413.653           |
| Benefícios a empregados                                   | 457.212           | 545.206           |
| Valor justo de derivativos                                | 473               | -                 |
| Arrendamento mercantil a pagar                            | 963.571           | 849.942           |
| Outros passivos não circulantes                           | 526.143           | 587.081           |
|                                                           | <b>20.164.237</b> | <b>17.789.316</b> |
| <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>                                 |                   |                   |
| Capital social                                            | 24.273.225        | 24.273.225        |
| Reserva de capital                                        | 11.597            | 11.597            |
| Ações em tesouraria                                       | (549.565)         | (734.278)         |
| Reserva de lucros                                         | 22.914.156        | 24.238.217        |
| Lucros acumulados                                         | 2.204.791         | -                 |
| Ajustes de avaliação patrimonial                          | 5.684.959         | 10.159.998        |
| ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES     | 54.539.163        | 57.948.759        |
| <b>PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>     |                   |                   |
|                                                           | <b>198.873</b>    | <b>225.027</b>    |
| <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>                                 |                   |                   |
|                                                           | <b>54.738.036</b> | <b>58.173.786</b> |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>           |                   |                   |
|                                                           | <b>87.255.733</b> | <b>86.814.493</b> |

# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

**GERDAU S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**  
(Valores expressos em milhares de reais)

|                                                                       | Períodos de 3 meses findos em |                   | Períodos de 9 meses findos em |                   |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------------------|-------------------|
|                                                                       | 30/09/2025                    | 30/09/2024        | 30/09/2025                    | 30/09/2024        |
| <b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>                                      | <b>17.983.143</b>             | <b>17.378.032</b> | <b>52.884.229</b>             | <b>50.204.112</b> |
| Custo das vendas                                                      | (15.841.051)                  | (14.801.417)      | (46.765.037)                  | (43.020.882)      |
| <b>LUCRO BRUTO</b>                                                    | <b>2.142.092</b>              | <b>2.576.615</b>  | <b>6.119.192</b>              | <b>7.183.230</b>  |
| Despesas com vendas                                                   | (196.012)                     | (194.076)         | (595.331)                     | (563.275)         |
| Despesas gerais e administrativas                                     | (316.376)                     | (354.526)         | (1.016.839)                   | (1.016.925)       |
| Outras receitas operacionais                                          | 36.748                        | 55.828            | 138.469                       | 255.730           |
| Outras despesas operacionais                                          | (96.497)                      | (156.280)         | (233.427)                     | (431.260)         |
| Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras                    | -                             | -                 | -                             | 100.860           |
| Resultado em operações com empresas controladas em conjunto           | -                             | -                 | -                             | 808.367           |
| Reversão (Perdas) pela não recuperabilidade de ativos financeiros     | 50                            | (5.016)           | (6.529)                       | (29.374)          |
| Perdas pela não recuperabilidade de ativos                            | -                             | -                 | -                             | (199.627)         |
| Resultado da equivalência patrimonial                                 | 88.744                        | 198.922           | 124.457                       | 386.120           |
| <b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b> | <b>1.658.749</b>              | <b>2.121.467</b>  | <b>4.529.992</b>              | <b>6.493.846</b>  |
| Receitas financeiras                                                  | 191.628                       | 168.501           | 486.476                       | 528.460           |
| Despesas financeiras                                                  | (536.289)                     | (359.478)         | (1.429.577)                   | (1.074.408)       |
| Despesas na recompra de bonds                                         | -                             | -                 | (39.646)                      | -                 |
| Variação cambial, líquida                                             | 150.616                       | (154.815)         | 184.931                       | (853.239)         |
| (Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido                 | (28.740)                      | 22.999            | (67.596)                      | 3.369             |
| <b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>                                       | <b>1.435.964</b>              | <b>1.798.674</b>  | <b>3.664.580</b>              | <b>5.098.028</b>  |
| Corrente                                                              | (153.729)                     | (259.991)         | (776.922)                     | (899.534)         |
| Diferido                                                              | (192.355)                     | (182.438)         | (175.477)                     | 77.604            |
| Imposto de renda e contribuição social                                | (346.084)                     | (442.429)         | (952.399)                     | (821.930)         |
| <b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>                                       | <b>1.089.880</b>              | <b>1.356.245</b>  | <b>2.712.181</b>              | <b>4.276.098</b>  |
| Recuperação de créditos / provisões                                   | -                             | 75.561            | -                             | 89.023            |
| Recuperação de empréstimos compulsórios Eletrobras                    | -                             | -                 | -                             | (100.860)         |
| Resultado em operações com empresas controladas em conjunto           | -                             | -                 | -                             | (808.367)         |
| Perdas pela não recuperabilidade de ativos                            | -                             | -                 | -                             | 199.627           |
| IR/CS - itens não recorrentes                                         | -                             | -                 | -                             | (34.457)          |
| (=) Total de itens não recorrentes                                    | -                             | 75.561            | -                             | (655.034)         |
| <b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO<sup>1</sup></b>                             | <b>1.089.880</b>              | <b>1.431.806</b>  | <b>2.712.181</b>              | <b>3.621.064</b>  |

1 - O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido do período ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado.

# FLUXO DE CAIXA

GERDAU S.A.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Valores expressos em milhares de reais)

|                                                                                                    | Períodos de 3 meses<br>findos em |                    | Períodos de 9 meses<br>findos em |                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------|----------------------------------|--------------------|
|                                                                                                    | 30/09/2025                       | 30/09/2024         | 30/09/2025                       | 30/09/2024         |
| <b>FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADE OPERACIONAL</b>                                                     |                                  |                    |                                  |                    |
| Lucro líquido do período                                                                           | 1.089.880                        | 1.356.245          | 2.712.181                        | 4.276.098          |
| Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:            |                                  |                    |                                  |                    |
| Depreciação e amortização                                                                          | 937.554                          | 796.276            | 2.747.933                        | 2.293.381          |
| Perda pela não recuperabilidade de ativos                                                          | -                                | -                  | -                                | 199.627            |
| Equivalência patrimonial                                                                           | (88.744)                         | (198.922)          | (124.457)                        | (386.120)          |
| Variação cambial, líquida                                                                          | (150.616)                        | 154.815            | (184.931)                        | 853.239            |
| Perdas (Ganhos) com instrumentos financeiros, líquido                                              | 28.740                           | (22.999)           | 67.596                           | (3.369)            |
| Benefícios pós-emprego                                                                             | 71.568                           | 70.972             | 217.330                          | 200.158            |
| Planos de incentivos de longo prazo                                                                | 37.878                           | 38.956             | 120.110                          | 114.544            |
| Imposto de renda e contribuição social                                                             | 346.084                          | 442.429            | 952.399                          | 821.930            |
| (Ganho) Perda na alienação de imobilizado                                                          | (5.270)                          | 13.589             | 14.990                           | 37.890             |
| Resultado em operações com empresas controladas em conjunto                                        | -                                | -                  | -                                | (808.367)          |
| (Reversão) Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros                                  | (50)                             | 5.016              | 6.529                            | 29.374             |
| Provisão de passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, liq.                          | 29.126                           | 28.751             | 1.756                            | 121.092            |
| Recuperação de créditos, líquido                                                                   | -                                | -                  | -                                | (100.860)          |
| Receita de juros de aplicações financeiras                                                         | (46.331)                         | (60.306)           | (119.024)                        | (205.553)          |
| Despesa de juros sobre dívidas financeiras                                                         | 358.369                          | 211.610            | 931.744                          | 577.111            |
| Despesa de juros sobre arrendamento mercantil                                                      | 31.677                           | 33.900             | 98.068                           | 103.006            |
| Provisão (Reversão) de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido                      | 9.562                            | (11.725)           | 2.108                            | (42.824)           |
|                                                                                                    | <b>2.649.427</b>                 | <b>2.858.607</b>   | <b>7.444.332</b>                 | <b>8.080.357</b>   |
| <b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>                                                               |                                  |                    |                                  |                    |
| (Aumento) Redução de contas a receber                                                              | (118.867)                        | 113.751            | (1.057.770)                      | (421.177)          |
| Redução de estoques                                                                                | 496.032                          | 485.123            | 162.314                          | 208.075            |
| (Redução) Aumento de contas a pagar                                                                | (72.355)                         | (250.348)          | 147.156                          | (775.344)          |
| (Aumento) Redução de outros ativos                                                                 | (2.552)                          | 1.734.559          | (13.090)                         | 1.707.207          |
| Aumento (Redução) de outros passivos                                                               | 100.926                          | (40.473)           | (482.974)                        | (107.423)          |
| Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio                                            | 2.696                            | 54.772             | 26.222                           | 68.501             |
| Aplicações financeiras                                                                             | 135.403                          | (324.330)          | (354.277)                        | (910.120)          |
| Resgate de aplicações financeiras                                                                  | (98.439)                         | 1.367.845          | 523.818                          | 2.688.500          |
| <b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>                                                  | <b>3.092.271</b>                 | <b>5.999.506</b>   | <b>6.395.731</b>                 | <b>10.538.576</b>  |
| Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos                                                 | (75.458)                         | (76.558)           | (622.744)                        | (486.091)          |
| Pagamento de juros de arrendamento mercantil                                                       | (31.677)                         | (33.900)           | (98.068)                         | (103.006)          |
| Pagamento de imposto de renda e contribuição social                                                | (60.088)                         | (61.279)           | (834.539)                        | (1.354.889)        |
| <b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>                                          | <b>2.925.048</b>                 | <b>5.827.769</b>   | <b>4.840.380</b>                 | <b>8.594.590</b>   |
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>                                              |                                  |                    |                                  |                    |
| Adições de imobilizado                                                                             | (1.713.359)                      | (1.657.614)        | (5.211.509)                      | (3.911.266)        |
| Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis, líquido do caixa desconsolidado | 35.653                           | 20.488             | 65.719                           | 1.525.745          |
| Adições de outros ativos intangíveis                                                               | (49.704)                         | (42.207)           | (124.092)                        | (123.634)          |
| Pagamento na aquisição de controle de empresa                                                      | -                                | -                  | (673.272)                        | -                  |
| Aumento de capital/ Compra adicional de participação em empresas controladas em conjunto           | (2.636)                          | (36.026)           | (91.436)                         | (101.069)          |
| <b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>                                       | <b>(1.730.046)</b>               | <b>(1.715.359)</b> | <b>(6.034.590)</b>               | <b>(2.610.224)</b> |
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>                                             |                                  |                    |                                  |                    |
| Compras de ações em tesouraria                                                                     | (213.318)                        | (349.791)          | (985.822)                        | (349.791)          |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos                                                   | (248.287)                        | (251.665)          | (711.686)                        | (1.013.050)        |
| Empréstimos e financiamentos obtidos                                                               | 758.595                          | 142.166            | 8.902.761                        | 2.097.055          |
| Pagamentos de empréstimos e financiamentos                                                         | (282.844)                        | (240.667)          | (3.190.133)                      | (1.650.139)        |
| Pagamento de arrendamento mercantil                                                                | (117.438)                        | (110.498)          | (352.346)                        | (328.287)          |
| Financiamentos com empresas ligadas, líquido                                                       | -                                | (27.730)           | -                                | (24.992)           |
| <b>Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades de financiamentos</b>                          | <b>(103.292)</b>                 | <b>(838.185)</b>   | <b>3.662.774</b>                 | <b>(1.269.204)</b> |
| Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa                                   | (203.071)                        | (89.587)           | (846.805)                        | 353.297            |
| Aumento do caixa e equivalentes de caixa                                                           | 888.639                          | 3.184.638          | 1.621.759                        | 5.068.459          |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período                                                 | 8.500.933                        | 4.889.466          | 7.767.813                        | 3.005.645          |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>                                           | <b>9.389.572</b>                 | <b>8.074.104</b>   | <b>9.389.572</b>                 | <b>8.074.104</b>   |

## QUEM SOMOS

### MAIOR EMPRESA BRASILEIRA PRODUTORA DE AÇO

Com 124 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos, além de minério de ferro para consumo próprio.

Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a Companhia está presente em vários países e conta com mais de 30 mil colaboradores diretos e indiretos em todas as suas operações. Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: cerca de 70% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 10 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço.

A Companhia também é a maior produtora de carvão vegetal do mundo, com mais de 250 mil hectares de base florestal no estado de Minas Gerais. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO<sub>2</sub>e), de 0,85 t de CO<sub>2</sub>e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente a metade da média global do setor, de 1,92 t de CO<sub>2</sub>e por tonelada de aço (Worldsteel). Para 2031, a meta da Gerdau é diminuir as emissões de carbono para 0,82 t de CO<sub>2</sub>e por tonelada de aço.

As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3) e Nova Iorque (NYSE).

**Para mais informações, consulte o site de Relações com Investidores:** <https://ri.gerdau.com/>





**GERDAU**

O futuro se molda

## CANAIS DE RI

Site de Relações com Investidores:

<http://ri.gerdau.com/>

E-mail RI:

[inform@gerdau.com](mailto:inform@gerdau.com)

E-mail Imprensa:

[atendimento@gerdau.br](mailto:atendimento@gerdau.br) [bcw-global.com](mailto:bcw-global.com)

**Rafael Japur**

Diretor Vice-presidente e  
Diretor de Relações com Investidores

**Mariana Velho Dutra**

Gerente Geral de RI

**Ariana De Cesare**

**Renata Albuquerque**

**Arthur Alves Trovo**

Siga a Gerdau nas Redes Sociais

